



DEFESA DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 19 de agosto de 2021 | Edição n.º 4659 · Ano 89 · Semanário · Diretor: Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

POUPE
ESTA SEMANA

DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 17 A 23 DE AGOSTO

O MÊS INTEIRO
POUPE 40%

1,78€ / kg

PERNA DE FRANGO C/COSTA
A granel
2,99€/kg

pingo doce
sabe bem pagar. Ibo Foods

© FRANCISCO AZEVEDO



Joana Gomes e Patricia Silva vigiam as praias do concelho e combatem rótulos preconcebidos

Sem medo da água nem dos preconceitos

Ser mulher e nadadora-salvadora já não é, hoje em dia, coisa estranha. No entanto, ainda há alguns obstáculos. A Defesa de Espinho conversou com quatro mulheres de gerações diferentes para perceber o que as motivou a seguir esta profissão e quais os principais desafios que enfrentam **p4, 5 e 6**

DEFESA-ATAQUE

“Ainda me falta ganhar muita coisa no voleibol”

Matilde Calado **p18 e 19**



4500 FREGUESIAS

Saneamento jorra há 8 anos à porta de casa

Morador de Cassufas coloca cartazes no portão para expor o problema. Uma alegada avaria na estação elevatória tem provocado a libertação de depósitos indesejados **p8**

AUTÁRQUICAS 2021



“Não é uma candidatura para ganhar, mas é uma candidatura para ser levada em conta por quem tiver a maioria”

Ernesto Morais (PAN) **p10 e 11**



“Esta é uma terra repleta de potencialidades e há ainda muitas coisas para mudar, para melhor”

Manuel Fontes (CDS-PP) **p14 e 15**

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

FAZ A TUA PRIMEIRA APOSTA SEM RISCO

ATÉ 50€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui

feira
semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem: ser mulher e nadadora salvadora já não é estranho, apesar de elas estarem sujeitas ainda a alguns preconceitos

“Já houve quem me perguntasse se conseguia salvar alguém ou tirar essas pessoas do mar! E levamos com isto muitas vezes, sobretudo por parte de homens.”

4500-ESPINHO

7 | Espinho Surf Destination adiado para 2022

Evento de surf que traz atletas de todo o mundo a Espinho não se vai realizar em 2021 devido às dificuldades impostas pela Covid-19

4500-FREGUESIAS

8 | Problemas com saneamento há oito anos leva morador de Cassufas a expor o problema em cartazes à porta

4500-REGIÃO

9 | Relvado novo em Nogueira da Regedoura

Foi através das redes sociais que o clube de Nogueira da Regedoura mostrou aos adeptos e simpatizantes o novo relvado natural e todo o processo de aplicação e preparação do novo piso para a prática do futebol.

AUTÁRQUICAS 2021

10 e 11 | Entrevista: Ernesto Moraes, candidato do PAN à Câmara e à Assembleia Municipal

“Quando olhamos para os outros pequenos partidos reparamos que têm ou tiveram pessoas que vieram dos grandes partidos. Portanto, já estão formatados para o mesmo sistema partidário e para o mesmo estado político”

14 e 15 | Entrevista: Manuel Fontes, candidato do CDS-PP à Câmara Municipal

“As nossas propostas são abertas a todos, com uma parte dedicada à juventude, outra aos cidadãos seniores e uma outra à restante população.”

DEFESA-ATAQUE

17 | Futebol: GD Ronda estreia-se no campeonato distrital de Aveiro

Clube de Guetim “estava a mais” no futebol popular, diz presidente. Já SC Espinho faz último ensaio antes do campeonato este fim de semana.

19 | Entrevista: voleibolista Matilde Calado

“Lembro-me perfeitamente de, quando era mais nova, fazer uma bola a partir de qualquer coisa. Tive a sorte de ver o meu trabalho recompensado e integrar a seleção nacional.”

OFF

21 | Bom fim-de-semana em Mira

23 | A arte de bordar de Albertina Sá Couto

“Os azulejos são identitários de Espinho e, por isso, figuram nos meus bordados artesanais. Os emigrantes que antigamente regressavam com muito dinheiro e tentaram replicar as vilas do Brasil, forrando todas as paredes com azulejos. E quando o dinheiro não era tanto forravam apenas a fachada principal com azulejaria.”

EDITORIAL

Lúcio Alberto

Vultos espinhenses

1 – Há quem observe que cada vez mais, as livrarias são menos procuradas, talvez pelos hábitos de leitura e a faixa etária. Diz-se que os jovens tendem a jogar jogos eletrónicos e, por outro lado, os menos jovens também leem mais no telemóvel... Consta-se, entretanto, que as livrarias de Espinho, salvo determinadas conjunturas e circunstâncias, não são muito procuradas. A facilidade de comprar online e as campanhas promocionais de grandes grupos livreiros têm ofuscado os espaços onde dantes se procurava frequente e avidamente o livro que ainda não fora lido ou os últimos sucessos dos autores mais em voga. Nos tempos que correm há quem enquadre o seu gosto literário em Ken Follet, Daniel Silva, Arturo Pérez-Reverte, Carlos Ruiz Zafón, Hans Rosenfeldt e Michael Hjorth, ou em Rita Ferro, José Saramago, Richard Zimler, entre outros mais recentes como João Pinto Coelho. Bons velhos tempos em que as livrarias (tradicionalistas) de Espinho reservavam livros para clientes, que também queriam ler as obras que esgotavam em pouco tempo. E bons hábitos de leitura perduram nos tempos e em sucessivas gerações. Acresce que, outrora, Espinho fora referência literária, por exemplo, sob o cunho de Manuel Laranjeira, José Marmelo e Silva e Edgar Carneiro.

2 – Nascido aqui tão perto, em Mozelos, Manuel Laranjeira foi médico e escritor, autor de teatro, ficção, ensaios, conferências, poesia e estudos sobre política, filosofia e religião. Foi amigo e correspondente de várias figuras intelectuais de destaque, entre elas, o pintor Amadeo de Souza-Cardoso, com quem comungou várias das suas ideias, e o poeta e filósofo espanhol Miguel de Unamuno. Fixou residência em Espinho, no número 277 da Rua Bandeira Coelho (atual Rua 19), quando decorria o ano de 1898. Dotado de um saber enciclopédico e de uma vasta cultura literária e artística, Manuel Laranjeira escreveu obras eternas e foi perpetuado em Espinho com o nome de uma escola secundária. E mais se justificaria...

José Marmelo e Silva, natural de Paul, na Covilhã, foi professor em Espinho e é o patrono da biblioteca municipal da cidade. “Um sonho de paz bimilenário: a poesia de Virgílio” constituiu a sua tese académica, tendo integrado a direção do Colégio São Luís. Foi agraciado com a medalha de ouro da cidade de Espinho, em 1987, e com o grau de Comendador da Ordem do Mérito pela Presidência da República, em 1989. José Marmelo e Silva publicou uma dezena de livros desde 1932, com várias edições refundidas. Acresce a “Obra Completa de José Marmelo e Silva”, editada em 2002, com coordenação e prefácio de Maria de Fátima Marinho. Oriundo de Chaves, o poeta Edgar Carneiro também se radicou em Espinho, onde lecionou na Escola Industrial e Comercial, atual Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida. Fez parte do Orfeão Académico de Coimbra e foi um dos fundadores do TEP – Teatro Experimental do Porto. Publicou mais de uma dezena de títulos, que mereceram da crítica referências muito elogiosas.

3 – De facto, nenhum deles é natural de Espinho, não obstante tivessem corporizado as melhores referências literárias da terra que os abraçou. E também é factual que retribuíram o acolhimento espinhense com inegável contributo para o desenvolvimento sociocultural à beira-mar.

Testes gratuitos

A Solverde disponibiliza gratuitamente testes antigénio, atendendo à obrigatoriedade da apresentação do certificado digital Covid-19 ou do teste PCR/antigénio negativo, para o acesso aos casinos e hotéis. Os kits de autoteste são entregues à entrada das unidades hoteleiras e dos casinos Solverde, a todos os hóspedes ou clientes que não possuam já o certificado digital ou um teste negativo, efetuado dentro das 48 horas. É um bom exemplo nesta conjuntura (ainda) pandémica.

Estacionamento

Por mais fitas que se afixem e avisos de proibição de estacionamento nos percursos de obras na cidade, e das limitações resultantes da proximidade dos acessos às praias, os condutores insistem em aparcar onde lhes dá mais jeito, nem que seja em plena passadeira, ou na zona de passagem de peões. Há quem estacione o carro em cima do passeio em segunda fila de estacionamento ou, até, deixe os carros (quase) em frente às garagens...e os outros que se desenrasquem...

Mau cheiro

Um município antense já manifestou o seu desagrado pelas condições de saneamento básico público à porta de casa e, inclusive, queixou-se à Provedoria da Justiça. Alega que o cheiro é nauseabundo e que há épocas em que nem dentro da habitação desfruta da qualidade de vida que agora tanto se apregoa. O impacto visual nem sempre é agradável e já há anos que reclama pela resolução do problema que (quase) lhe toca à porta...



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



FAZ A TUA PRIMEIRA
APOSTA
SEM RISCO

ATÉ
50€

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

NADADORAS-SALVADORAS

“Nós, mulheres, damos bem conta do recado”



© FRANCISCO AZEVEDO

Reportagem.

Ver hoje em dia uma praia vigiada com uma nadadora-salvadora é algo comum. Mas nem sempre foi assim. No século passado, uma mulher exercer esse posto era algo muito raro. Maria João Azevedo e Cila Pinto desempenharam essa função quando a atividade era dominada por homens. Patrícia Silva e Joana Gomes representam uma outra geração, mas que ainda é obrigada a combater preconceitos. Para todas existe ainda uma ideia comum: prevenir é sempre melhor do que salvar.

MANUEL PROENÇA

MARIA JOÃO AZEVEDO é natural de Anta. Tem 58 anos, é casada e mãe de dois filhos. Atualmente é técnica do INEM, mas uns anos antes, foi uma das raríssimas nadadoras-salvadoras em exercício no norte do país. A campeã nacional de natação pelo FC Porto tirou o curso e foi trabalhar, durante o verão, para a Piscina Solário Atlântico.

“O meu pai era muito ligado aos desportos e gostava imenso de promover a vida saudável. Meteu-me na natação quando tinha seis anos de idade. Queria que, depois, experimentasse outros desportos, mas, na altura, no FC Porto, pediram-me para lá ficar e aceitei. Permaneci no clube até aos 16 anos. Como houve alguns conflitos, o meu pai tirou-me de lá e fui para o Fluvial. Fui campeã nacional pelo FC Porto e pelo Fluvial. Juntei entre 50 a 60 títulos nacionais, mas nunca os contabilizei”, conta Maria João Azevedo.

“No final de 1979 deixei de treinar natação federada, por entrar em conflito com o treinador. Tive de me retirar porque foi instaurado um processo disciplinar. No entanto, em abril desse ano, mais atletas entraram em conflito com esse treinador e comunicaram-me que

o meu processo havia sido arquivado. Porém, já tinha perdido quase quatro meses de treinos e, por isso, foi impossível regressar à competição. Nesse ano, no mês de maio, tirei o curso de nadadora-salvadora nos Bombeiros Sapadores do Porto”, acrescenta a espinhense.

Maria João Azevedo não sabe explicar em concreto a razão de ter tirado o curso de nadadora-salvadora. “Não terá sido, certamente, por influência do meu pai. Fiz por mim mesma, para começar a trabalhar e ganhar algum dinheiro”. Maria João recorda que, na altura, “já havia algumas nadadoras-salvadoras em Portugal mas, de facto, eram muito poucas. No norte apenas havia uma, que era uma antiga nadadora. Naquele meu primeiro curso eu era a única mulher, mas sentia-me perfeitamente à vontade. Foi no primeiro ano em que foi obrigatório os nadadores-salvadores terem um curso. Recordo-me que os bombeiros de Espinho iam nas ambulâncias para o Porto para tirarem o curso”.

O primeiro trabalho de Maria João foi na praia de Miramar, em Vila Nova de Gaia. “Cheguei a ter o equipamento e a ir para lá um dia ou dois, mas o meu pai não quis que lá continuasse. Ele respeitava muito o mar e era um bom nadador, mas

tinha receio que me acontecesse alguma coisa, porque tinha apenas 17 anos de idade. Como ele trabalhava no Casino de Espinho e tinha alguns conhecimentos, arranjou maneira de eu trabalhar como na Piscina Solário Atlântico. Por isso, daí em diante, foi lá que fui nadadora-salvadora. Estive lá cinco épocas balneares” recorda a ex-campeã nacional de natação.

Os tempos eram diferentes e a presença de uma mulher a desempenhar a função de nadadora-salvadora não passava indiferente. Mas Maria João nunca foi de “dar grande confiança” e também não era pessoa de criar muitas amizades. “Morava no Porto e os meus amigos eram de lá. Vinha para Espinho para trabalhar. Mas houve amigos que fiz durante esse tempo em que estive na piscina e que ainda os mantenho”, confessa.

“A única vez que se meteram comigo foi na piscina. Foram dois rapazes e o vigilante da piscina colocou-os na rua. O Luís Estrela [‘Cenoura’] estava como nadador-salvador na piscina durante a manhã e eu entrava às 13 horas. Foi numa altura em que aproveitava para nadar um pouco que esses indivíduos se meteram comigo. Fiquei com receio, mas falei com o falecido

Cicopélio e ele disse-me para ficar descansada que ninguém me iria aborrecer mais. A verdade é que não tive problemas e esses dois indivíduos nunca mais foram à piscina”, lembra.

Maria João Azevedo foi a única mulher a frequentar o seu curso e garante que não lhe facilitaram a vida por isso. “Tínhamos de carregar os homens e tirávamo-los da piscina. Carregávamos com eles, à bombeiro [às costas]. Na altura, o chefe Campos, que nos deu o curso, disse-me, no final, que antigamente havia uma medalha para se distinguir o melhor aluno do curso e que se ainda existisse seria eu a merecê-la. Eu tinha acabado muito recentemente a competição e, mesmo sendo tudo homens, a nadar era melhor do que qualquer um deles”, garante.

Maria João diz que “as provas não eram nada fáceis, sobretudo a dos 400 metros, mas que cumpria esse desafio “a brincar”, ou não fosse essa uma das suas especialidades quando competia.

Durante o tempo em que esteve ao serviço da Piscina Solário Atlântico, Maria João nunca teve quaisquer problemas. “As pessoas respeitavam-me. Cheguei a vir à praia ajudar os nadadores-salvadores a



“Tínhamos de carregar os homens e tirávamo-los da piscina como eles faziam uns com os outros. Carregávamos com eles, à bombeiro (às costas)”.
Maria João Azevedo,
antiga nadadora-salvadora



fazerem salvamentos. Os problemas aconteciam junto ao esporão e vinham chamar-me à piscina. Não gostava muito de ir porque entendia que não devia abandonar o meu posto de trabalho. Mas como estava lá o Luís 'Cenoura', eu ia ajudar nos salvamentos na praia, quando era necessário", refere. Sobre essas situações, Maria João recorda: "um dia, estava bastante gente e tentar ajudar duas raparigas que estavam atrapalhadas, com boias que eram as câmaras-de-ar de carros. Estava uma corrente muito forte junto ao esporão que nos levava para o largo e não conseguia convencê-las de que não era possível vir para terra e que teríamos de dar a volta ao esporão...foi difícil...uma outra vez, o cabo-de-mar veio pedir-me para ir buscar um corpo ao esporão dos pescadores. Recusei porque não quis abandonar o meu posto de trabalho. Se a pessoa estava morta já não havia nada a fazer".

Maria João Azevedo acabou por ser nadadora-salvadora durante vários anos. "Em 2007 concorri ao INEM e enquanto fiquei à espera do resultado, fiz a certificação para nadadora-salvadora. Enquanto aguardava a decisão, passei a desempenhar as funções ao sábado e ao domingo, alturas em que os jovens gostam de descansar. Estive nas praias de Miramar, Aguda e até na Granja. Com 45 anos cheguei a trabalhar com miúdas, sem experiência".

Esta 'veterana' afirma que não sente saudades desses tempos, "porque era um trabalho muito cansativo e porque passava muitas

horas ao sol. Felizmente acontecem poucos acidentes no mar", conclui Maria João Azevedo.

“GOSTO DE ME SENTIR ÚTIL E DE AJUDAR QUEM PRECISA” **CILA PINTO**

Cila Pinto vive em S. Paio de Oleiros e é coordenadora da Piscina do Colégio de Santa Maria de Lamas. Durante o verão é um dos elementos dos bombeiros do concelho de Espinho, estando na linha da frente na prevenção que os soldados da paz fazem às praias. Aos 56 anos, casada, mãe de um filho de 32 anos, Cila Pinto divide o seu tempo com uma causa que adora e que tem a colaboração e a compreensão do marido. "Sou bombeira e esta é a minha paixão", começa por dizer Cila Pinto, confessando que é "oficialmente nadadora-salvadora há 20 anos. Antes era vigia numa praia, nomeadamente nas praias Azul, Silvalde e Paramos. Nessa altura, bastava saber-se nadar", explica.

"Quando era pequenina, mal chegava à areia da praia não ia brincar com os amigos. Sentava-me junto à água e estava próximo do nadador-salvador, atenta ao que ele fazia", conta Cila Pinto. "Tinha cerca de nove anos e nós fazíamos praia no Rio Largo. As pessoas tomavam banho ali no rio. Numa das alturas em que a maré estava cheia, invadiu o Rio Largo e arrastou uma senhora de idade. Deitei-lhe a mão e não a larguei. Esse terá sido o meu primeiro salvamento. A partir daí quis sempre estar mais perto dos nadadores-salvadores", relembra.

O facto dessa função ser algo, na altura, desempenhado sobretudo por homens não a incomodou. "Nunca fiz a distinção entre atividades para homens ou para mulheres. Gosto da adrenalina e de estar no meio do perigo", revela. "É por isso que gosto de estar nos bombeiros, porque gosto de me sentir útil e de ajudar quem precisa", acrescenta.

Cila era vigia, mas, com o fim desta atividade na praia, não quis deixar o mar. Tirou o curso de nadadora-salvadora. "Foi uma forma de ganhar, também, algum dinheiro", confessa. "Mas estamos nesta atividade porque gostamos", sublinha.

Cila Pinto considera que nunca se sentiu desrespeitada na praia. "Nunca tive um problema desse tipo, nem com os banhistas, nem com os meus colegas. Acho que era muito respeitada por ser mulher", diz Cila Pinto. A integrante dos Bombeiros do Concelho de Espinho acredita, contudo, que algumas das suas colegas mais novas têm alguns problemas com os banhistas por serem mulheres. "Se calhar, a vantagem que tenho em relação a elas é o facto de ser mais velha e, por isso, as pessoas respeitam-me mais", considera.

"Fazer prevenção" sempre foi o seu lema. "Nunca me interessou muito os salvamentos e quanto menos atuar melhor. Isso significa que o nosso trabalho está a ser bem feito. Estou sempre atenta de forma a que não aconteça nenhum acidente na minha área de vigilância. Alerto as pessoas para os perigos e dou conselhos sobre o melhor local para se tomar banho. É por isso que, ao longo destes anos, considero que não fiz qualquer salvamento". Para Cila Pinto, "a função de um nadador-salvador é saber ler corretamente o mar. Tem de ser feita esta leitura ao longo do nosso horário de trabalho".

Cila Pinto não só desempenha as suas funções em terra, conduzindo a moto quatro dos bombeiros, como também no mar, com a moto de água. "Não importa que seja eu que lá esteja, pois confiamos imenso uns nos outros e não é por ser mulher que eles deixam de confiar em mim. Mas este é o espírito de um bombeiro que nunca deixa um colega para trás". A nadadora-salvadora garante que não tem receios. "Se alguém estiver em perigo, lanço-me ao mar para a salvar. Nem



“Nunca fiz a distinção entre atividades para homens ou para mulheres. Gosto da adrenalina e de estar no meio do perigo”.
Cila Pinto, nadadora-salvadora dos Bombeiros do Concelho de Espinho

CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO

SERRALHARIA
OBJECTIVO

JARDINS
OBJECTIVO

CARPINTARIA
OBJECTIVO

INSTALAÇÕES
ELÉTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



vejo se ele está bom ou se está mau”.

Nas suas tarefas particulares esta função não cria quaisquer problemas. “Estar 24 horas por dia de prontidão dá-me imensa adrenalina. Estou preparada, tal como os meus colegas, para atuar se houver alguma ocorrência”. Cila Gomes assevera que é possível conciliar-se a vida particular com esta atividade. “O meu marido sempre me apoiou e sempre me acompanhou, mesmo quando fiz curso de mergulhadora. O meu filho também foi nadador-salvador, mas já não exerce”.

Na sua atividade na praia, Cila Pinto recorda-se de imensos episódios de resgate a banhista, em particular um que aconteceu na altura das marés vivas. “Chegou uma excursão à praia e um dos banhistas trazia um balde para as crianças brincarem. Uma das ondas arrastou o balde e o senhor achou que seria importante apanhá-lo. A onda arrastou-o e só conseguia ver a mão dele no ar. Entrei na água vestida e consegui resgatar o senhor. Em terra, verifiquei que estava toda arranhada e com sangue por causa da força das ondas na areia. Fiquei muito feliz por ter salvo aquele homem”, confessa. Contudo, Cila Pinto admite que nunca se sentiu em nenhuma situação aflitiva. “Nem quero pensar nisso. Quando me lanço ao mar sinto-me como se estivesse no meu meio. Não tenho medo”. Por fim, Cila Pinto deixa um conselho aos jovens nadadores-salvadores: “muita prevenção e

não queiram mostrar salvamentos. Quando tem de se atuar é porque algo falhou na prevenção”.

**“HÁ SEMPRE UNS ESPERTINHOS QUE NOS MANDAM UNS PIROPOS”
PATRÍCIA SILVA**

Patrícia Silva é coordenadora dos nadadores-salvadores da Safetynor a associação responsável pela vigilância das praias concessionadas do concelho de Espinho. Aos 33 anos, casada e mãe de um filho, esta nadadora-salvadora conta que tudo começou por causa do pai. “Fomos de férias para o Algarve e o mar estava agitado. Estávamos numa praia não vigiada e duas pessoas pediram socorro. Ninguém fazia nada e o meu pai lançou-se à água com uma prancha de *bodyboard*. Trouxe a criança e esperou pelo nadador-salvador. Isso marcou-me e passei a apreciar o trabalho dos nadadores-salvadores. Quis saber mais e, aos 18 anos, decidi tirar o curso. Inscrevi-me nos Bombeiros Voluntários de Espinho e conheci o chefe Álvaro Brandão, que era quem comandava o Departamento de Salvamento Aquático. Mas acabei por não me vincular aos bombeiros porque aquilo que queria mesmo era ser nadadora-salvadora. Já estou a trabalhar há cerca de 15 anos”, diz Patrícia Silva.

A nadadora-salvadora considera que não sentiu dificuldades em

realizar as provas para o curso, até porque já nada desde os dois anos de idade. “E também não senti que houvesse grande diferença entre os homens e as mulheres que frequentaram os cursos. No entanto, penso que há alguns anos havia mais solidariedade do que a que há agora. Havia mais espírito de equipa. Agora é mais cada um por si, o que me parece reflexo dos tempos atuais”, lamenta.

Patrícia Silva reconhece que “os homens têm sempre mais força do que nós, mas não é por isso que são mais competentes no desempenho desta função. Nós, mulheres, damos bem conta do recado”.

Patrícia Silva não esconde que, durante o seu percurso, teve algumas situações mais complicadas. “Por incrível que pareça, a situação pior foi na piscina. Uma senhora que estava a nadar sentiu-se mal, teve um ataque cardíaco e acabou por falecer. Estive quase uma hora em manobras de reanimação mas não foi possível reverter a situação. Estou preparada para salvar pessoas, mas não estou preparada para vê-las morrer. Isto deixa marcas”, confessa.

A coordenadora da Safetynor sente-se respeitada, quer pelos colegas, quer pelos banhistas. “Há pessoas que, quando são abordadas por nós, respeitam as indicações, mas há outras que oferecem alguma resistência. Mas não tenho razões de queixa, mesmo pelo facto de ser mulher”. Patrícia Silva diz

“Já houve quem me perguntasse se conseguia salvar alguém ou tirar essas pessoas do mar! Levamos com isto muitas vezes, sobretudo por parte de homens”.

Joana Gomes,
nadadora-salvadora
da Safetynor



© FRANCISCO AZEVEDO

que tenta ser simpática, mas “há sempre uns espertinhos que nos mandam uns piropos. Eu ignoro e não ligo a esse tipo de coisas, mas quando era mais nova chegava a ficar incomodada”, admite.

A nadadora-salvadora apela aos banhistas para “respeitem as cores da bandeira. É importante que saibam o significado dessas cores. Mas, sobretudo, devem respeitar o nadador-salvador, porque está lá para ajudar e não é, certamente, para atrapalhar. Às minhas colegas, aconselho a que não tenham medo de serem mulheres porque não é isso que fará de nós pior do que os outros. Nesta profissão temos de nos impor”, indica.

**“JÁ HOUVE QUEM ME PERGUNTASSE SE CONSEGUIA SALVAR ALGUÉM”
JOANA GOMES**

Joana Gomes tem 21 anos e é nadadora-salvadora há três. “Desde pequenina que estou ligada à natação e já fui nadadora de competição no FC Porto. O meu pai sempre me incutiu o gosto pela praia e incentivou-me a nadar no mar. Desde muito nova que sempre admirei o trabalho dos nadadores-salvadores e sempre disse que, quando crescesse, gostaria de ser um deles. Assim que completei os 19 anos tirei o curso”, conta a jovem nadadora-salvadora da Safetynor.

Joana Gomes acha que as pessoas têm uma ideia errada relativamente às mulheres nesta tarefa de nadadora-salvadora. “Já houve quem me perguntasse se conseguia salvar alguém ou tirar essas pessoas do mar. Levamos com isto muitas vezes, sobretudo por parte de homens. Põem muitas vezes em dúvida as nossas capacidades por sermos raparigas e não mos-

tram tanta confiança. No entanto, a nossa preparação é idêntica à dos homens e, por vezes, até somos melhores do que eles”, afirma.

Apesar de jovem, Joana Gomes já passou por “alguns sustos”, mas nunca precisou de salvar alguém do mar. “Já tive de entrar na água para ir ter com alguém que parecia necessitar de auxílio, mas nada mais do que isso”. O grande segredo para que nada aconteça, segundo a nadadora-salvadora, “é estar muito atenta, elucidar as pessoas para os perigos que correm no mar e respeitem as cores das bandeiras. O grande segredo é mesmo prevenir”, sublinha Joana.

Nem sempre as pessoas correspondem da forma mais simpática para com as nadadoras-salvadoras. Mas nada que não se consiga ultrapassar, sendo “mais assertivas e impondo mais respeito”. Mas tudo se complica nas faixas etárias mais novas. “Muitas vezes tive de usar a minha autoridade”, garante. “Ouço bastantes piropos, mas nada mais do que isso”, acrescenta a nadadora-salvadora, afirmando que é isso que mais a aborrece. “Ainda não foi necessário, mas se precisar chamamos a Polícia Marítima ou, então, os nossos colegas mais velhos, para nos ajudarem a resolver o assunto”.

Joana Gomes pede aos banhistas para não julgarem a pessoa que está a ocupar o cargo de nadador-salvador. “Confie, porque nós tirámos um curso, somos nadadores e estamos preparados para salvar. Não é um trabalho fácil, até porque muitas vezes pomos a nossa própria vida em risco. Estamos cá para ajudar e para evitar que aconteça alguma coisa a quem vem à praia. Só têm de se sentir seguras com a nossa presença”, conclui a nadadora-salvadora. •

“Não senti que houvesse grande diferença entre os homens e as mulheres que frequentaram os cursos. No entanto, penso que há alguns anos havia mais solidariedade do que a que há agora”.

Patrícia Silva,
coordenadora da
Safetynor



© FRANCISCO AZEVEDO

4500 Espinho

EVENTOS



Espinho Surf Destination adiado para 2022

O Município de Espinho e a organização do evento anunciaram que a oitava edição do Espinho Surf Destination, prevista para o próximo mês de setembro, foi adiada para o próximo ano, possivelmente para os meses de março e abril. A chegada de vários atletas e comitivas internacionais em tempo de pandemia foi apontada como a principal razão para o adiamento.

LISANDRA VALQUARESMA

“**NESTA ALTURA**, em que o mundo atravessa uma pandemia difícil de gerir, trazer atletas menores e as suas comitivas a Portugal torna-se difícil e muito complicado do ponto de vista prático, uma vez que os procedimentos se tornam morosos e desgastantes,” explica Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, em comunicado enviado às redações dos jornais sobre os motivos que levaram ao adiamento do evento desportivo para 2022.

“Este é um evento que traz uma notoriedade e uma internacionalização para a cidade como não há igual no norte, por isso, queremos mantê-lo por muitos e bons anos, mas em total segurança”, asseverou o autarca espinhense, garantido que a cidade estará pronta “para o apoiar e para receber os melhores surfistas europeus, em março/abril próximos”

Já Gonçalo Pina, responsável pela

organização do Espinho Surf Destination, mostra-se alinhado com o executivo Municipal. “Queremos que todos os que nos visitam o façam tranquilamente e sem esforços adicionais, por isso, preferimos adiar o Espinho Surf Destination, quando esperamos ver já a situação pandémica mais controlada”, disse. “Por vezes temos de dar um passo atrás, para poder dar dois para a frente. Quem sabe se, com o apoio cada vez mais notório do Turismo de Portugal, através da entidade regional do Turismo Porto e Norte, não conseguimos acrescentar a tão desejada etapa do circuito mundial de qualificação ao nosso evento já em 2022”, rematou Gonçalo Pina.

Por sua vez, Rob Gunning, da World Surf League Europa, lamentou esta baixa de última hora, tendo em conta o papel importante que Espinho tem nos calendários da modalidade. “É um golpe duro para os nossos circuitos regionais

de longboard e surf júnior de 2021 perder um evento tão importante e duradouro como o de Espinho. No entanto, existe um forte compromisso da organização e da autarquia para regressarmos à cidade de Espinho, já em março/abril de 2022, e é nesse sentido que estamos a trabalhar em conjunto”, diz Gunning. Recorde-se que o Espinho Surf Destination é já um marco no calendário da modalidade do país e que junta os melhores longboarders e surfistas juniores da Europa, nas ondas da Praia da Baía. Teve a sua primeira edição em 2014 e tem vindo, ano após ano, a cativar mais interessados. O evento sofreu um primeiro abalo em 2020 com a chegada da Covid-19, adiando as suas datas de março para outubro. Contudo, mesmo com algumas adversidades, conseguiu realizar a competição e com sucesso. No ano passado, o evento foi filmado em streaming e transmitido para todo o mundo, conseguindo milhares de visualizações. •



“**POR VEZES TEMOS** de dar um passo atrás, para poder dar dois para a frente. Quem sabe se (...) não conseguimos acrescentar a tão desejada etapa do circuito mundial de qualificação ao nosso evento já em 2022”

Gonçalo Pina, Espinho Surf Destination

“**TRAZER ATLETAS** menores e as suas comitivas a Portugal torna-se difícil e muito complicado do ponto de vista prático, uma vez que os procedimentos se tornam morosos e desgastantes”

Vicente Pinto, vice-presidente Câmara Municipal

INFRAESTRUTURAS



Piscina Solário Atlântico já reabriu ao público

A **PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO** reabriu as portas na sexta-feira, 13 de agosto, após ter estado encerrada durante mais de um ano. A reabertura da piscina implica um conjunto de medidas e de regras, nomeadamente uma redução da sua localização.

No ano passado, por decisão da Câmara Municipal de Espinho, o espaço não foi autorizado a reabrir devido à Covid-19, o que aconteceu pela primeira vez na história desde a sua criação. Na época, a autarquia explicou que se tratava de uma “decisão difícil, mas muito ponderada”, já que “a cuidada e frequente higienização dos espaços e equipamentos teria implicações diretas na permanência dos utentes na piscina, obrigando a horários de utilização faseados” e “com as regras de distanciamento social emanadas da Direção Geral da Saúde a lotação que é normalmente de 800 utentes em simultâneo passaria para 80 utentes, o que não justifica a abertura do equipamento.”

Conhecida pela sua grande afluência nos meses de verão, a Piscina Solário Atlântico, constituída por dois planos de água salgada, com alimentação proveniente do mar, devido à sua proximidade, é um dos equipamentos mais requisitados na época balnear.

A Piscina Solário Atlântico foi inaugurada a 10 de julho de 1943 e tem uma área total de 1600 metros quadrados. O seu plano de água maior, espaço onde a maior parte dos cidadãos gostam de nadar, é composta por 50 metros de comprimento e tem 22 metros de largura. Uma das principais características de atração é, também, a profundidade deste equipamento que apresenta, na parte mais rasa, a profundidade de um metro e 20 e, na parte mais funda, cinco metros. • LA



Funerária
Nª Sª d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com  Servilusa

Rua 20 N.º 918, 4500 - 266 ESPINHO



Serviço
funerário
desde

995€*

TEL. 227 345 129
loja-nsajuda@servilusa.pt

4500 Freguesias

ANTA

Saneamento depositado à porta de casa leva morador de Cassufas a colocar cartazes ao portão



Um problema na estação elevatória na zona de Cassufas, em Anta, está há vários anos a provocar constrangimentos a um morador. O constante entupimento faz com que a caixa de saneamento liberte os depósitos mesmo em frente ao seu portão, provocando mau odor e prejudicando a qualidade de vida na habitação. Depois de várias cartas terem sido enviadas e o problema persistir, Albertino Couto, revoltado, decidiu colocar cartazes à porta de casa para expor o problema.

LISANDRA VALQUARESMA

ALBERTINO COUTO vive na Rua de Cassufas há vários anos. Nunca teve problemas com as ligações de saneamento, até há oito anos. Mesmo em frente à sua casa, perto do portão de entrada, Albertino tem uma caixa de saneamento que, liberta depósitos indesejados, provocando o mau cheiro no local. A causa está na avaria da estação elevatória. “Tudo isto acontece porque a estação elevatória subterrânea não está a funcionar devidamente. Antigamente tinha os motores a trabalhar, mas depois avariaram e agora não funcionam”, explica Albertino Couto. Perante esta situação que “já se arrasta há demasiado tem-

po”, este morador tentou, por várias vias, resolver o problema. Até hoje, sem sucesso. “Isto já dura há muitos anos. Já escrevi várias cartas à Câmara Municipal, a última datada de 26 de março. Sei que há conhecimento desta situação, mas não sei por que razão não resolvem o problema da estação elevatória. Antigamente iam lá com um camião grande e desentupiam aquilo, mas agora nem isso tem acontecido”, lamenta. Perante a inexistência de uma resolução definitiva para o problema, Albertino decidiu escrever uma carta à Provedoria de Justiça, em fevereiro deste ano. A resposta chegou no mês seguinte, mas sem a decisão que Albertino gostaria. “Disseram que a questão estava resolvi-

da, mas não está. A Câmara Municipal também diz que está tudo regularizado e com obras feitas, mas o problema continua e isso eu não percebo”, afirma. Albertino Couto mostra-se descontente com a longa situação que enfrenta à porta de casa e, por isso, num momento de revolta, decidiu colocar cartazes em frente à sua habitação, a expor a situação. “Não estamos num país de terceiro mundo para isto acontecer, por isso, isto tem que ter uma solução. Merecemos mais respeito”, considera. Na tentativa de procurar um esclarecimento, a Defesa de Espinho contactou a Câmara Municipal, mas, até ao fecho desta edição, não foi possível obter uma resposta. •

PARAMOS



Bloco de Esquerda aponta falhas no Castro de Ovil e questiona governo sobre avaria de estações elevatórias

O grupo parlamentar dos bloquistas identificou falhas na acessibilidade à estação arqueológica de Paramos e relembra inexistência de intervenções no local. Descargas poluentes para o mar a partir de duas estações elevatórias avariadas levaram o Bloco de Esquerda de Espinho a formalizar questões ao Governo.

NUMA VISITA realizada ao Castro de Ovil, a estação arqueológica em Paramos, o Bloco de Esquerda constatou algumas falhas no local, que dificultam o acesso e a visita de todos os interessados. Segundo o partido, as informações disponibilizadas pela Câmara Municipal de Espinho referem que “as visitas ao Castro de Ovil são gratuitas, de segunda a sexta-feira e são acessíveis a todos”. No entanto, durante uma ida ao Castro de Ovil, foi percebido que “os acessos ao sítio arqueológico são de dificuldade elevada para os cidadãos com deficiência e que no local não há infor-

mações de como proceder à marcação das visitas. O Bloco de Esquerda constatou ainda que os visitantes sem marcação “não têm acesso às casas de banho” e que, desde 2019, “não existe qualquer intervenção que vise a melhoria desse sítio arqueológico”.

Os bloquistas também questionaram o Governo sobre a avaria de duas estações elevatórias em Espinho, afirmando que uma parte dos esgotos vai diretamente para o mar, sem qualquer tratamento. “Infelizmente, é recorrente a falta de manutenção nas estações elevatórias em Espinho. Tem ocorrido um desleixo total por parte da autarquia, o que acaba por originar uma série de descargas diretamente para o mar”, refere o Bloco de Esquerda de Espinho. Nesse sentido, o partido decidiu questionar o Governo, através do Ambiente e da Ação Climática, qual é o seu conhecimento sobre esta realidade, se vai ser realizada uma investigação para a deteção dos infratores e quais são as medidas que o Governo pretende adotar para colocar fim a estes crimes ambientais. • LV

Autárquicas: Bloquistas concorrem às Juntas

DEPOIS de ter anunciado o nome de António Andrade para concorrer à Câmara Municipal de Espinho, e de João Paulo Matos para a Assembleia Municipal, o Bloco de Esquerda escolheu Irene Oliveira como a sua candidata à Junta de Freguesia de Silvalde. Bruno Moraes vai concorrer à Junta de Paramos, José Dinis à Junta de Freguesia de Espinho e José Henrique à União de Freguesias de Anta e Guetim. A sessão de apresentação das candidaturas está marcada para 11 de setembro e vai contar com a presença de Pedro Filipe Soares, o líder parlamentar do Bloco de Esquerda. • LV

Anta: Lar de São Francisco celebra quarto aniversário

A ESTRUTURA Residencial para Idosos de São Francisco, em Anta, celebrou, a 9 de agosto, o seu quarto aniversário. Num momento simbólico, todos os residentes do lar cantaram os parabéns e Manuel Rocha, presidente da direção, aproveitou a ocasião para, junto de todos os presentes, dar uma palavra de ânimo aos utentes e agradecer a toda a equipa “por todo o trabalho feito durante este período mais difícil que atravessamos”. De acordo com a direção do Lar São Francisco, “o momento também foi aproveitado por alguns utentes para entregarem pequenas lembranças feitas à mão à equipa diretiva”. • LV

4500 Região

STA. MARIA DA FEIRA

Município da Feira lança campanha de esterilização de animais

CÂMARA Municipal de Santa Maria da Feira lança, pelo terceiro ano consecutivo, a Campanha de Esterilização de Cães e Gatos “Sim à Esterilização, Não ao Abandono”, que decorre até 30 de setembro.

Na campanha participada a cem por cento pelo município da Feira, têm prioridade as candidaturas de beneficiários dos escalões 1 e 2 de abono de família para crianças e jovens, beneficiários do RSI, beneficiários do subsídio de bonificação por deficiência, beneficiários do complemento solidário para idosos, desempregados e bombeiros.

Podem candidatar-se a esta campanha todos os munícipes com residência no concelho de Santa Maria da Feira, através do preenchimento de um formulário disponível no site da Câmara. Após a receção das candidaturas, a autarquia emite um Cheque Veterinário Esterilização com validade de um ano, para que o candidato possa agendar a intervenção cirúrgica do seu animal.

Todos os animais devem ter identificação eletrónica (microchip), conforme a legislação em vigor. No caso de animais sem esta identificação, deve ser contactado o veterinário do Canil Municipal da Feira para que proceda à colocação do chip sem qualquer custo associado.

A esterilização de animais de companhia permite salvaguardar o bem-estar dos animais e previne gestações indesejadas, controlando a sobrepopulação de animais errantes. •

V. N. GAIA

Parque da Lavandeira vai ter piscina olímpica

O EXECUTIVO da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia aprovou, no mês passado o lançamento de um concurso internacional para a construção de uma piscina olímpica junto do Parque da Lavandeira.

O projeto de 10 milhões de euros, aprovado por unanimidade, inclui vários tanques de água, incluindo uma piscina de 25 metros (semiolímpica) e outra de 50 metros (olímpica). Estes dois tanques vão

ser construídos lado a lado, para satisfazerem as condições exigidas pelas práticas olímpicas. A estas piscinas junta-se ainda uma terceira, de dez metros, destinada aos mais pequenos.

Este complexo de piscinas vai ser edificado num terreno da Câmara de Gaia, mas com um investimento de privados, que vão a um concurso de construção e exploração do espaço por um período de 40 anos. A autarquia fica

responsável pela área social, gerindo e patrocinando o uso das piscinas por parte das escolas e associações locais.

O complexo a construir visa criar um Centro de Alto Rendimento de Natação, com espaço também para os mais novos e para a terceira idade, podendo ainda ser uma mais-valia para o Centro de Treino dos bombeiros. •

Imaginarius regressa em setembro

A 20ª EDIÇÃO do Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua está de volta aos espaços públicos de Santa Maria da Feira e decorre entre os dias 9 e 12 de setembro.

Depois de ter privilegiado as plataformas digitais, em maio, o Imaginarius volta agora aos espaços físicos e traz mais de 300 artistas de sete países - Reino Unido, Portugal, Bélgica, Áustria, Polónia, França e Espanha - para apresentações e interações com o público durante quatro dias. O festival tem um programa dedicado aos mais pequenos - Imaginarius Infantil - que conta com espetáculos, workshops e experiências com vista ao estímulo da criatividade do público mais jovem.

Todos os espetáculos do Festival Internacional de Teatro de Rua têm entrada gratuita, lotação limitada e a inscrição é obrigatória no site do evento - www.imaginarius.pt • CF

Mais bombeiros profissionais

FOI ASSINADO a 11 de agosto um protocolo entre a Autoridade Nacional de Emergência, a Proteção Civil, o Município de Santa Maria da Feira e os Bombeiros Voluntários de Arrifana, Feira e Lourosa que define a contratação e o funcionamento de novas equipas de intervenção permanente nas corporações dos bombeiros.

As segundas Equipas de Intervenção Permanente vão ser constituídas por mais cinco bombeiros profissionais, de forma a assegurar uma melhor eficiência da proteção civil e prevenção e socorro em caso de acidentes e catástrofes. A remuneração dos elementos é assegurada, em partes iguais, pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, pela Autoridade Nacional de Emergência e pela Proteção Civil. • CF

NOGUEIRA REGEDOURA



Relvado novo para o Relâmpago Nogueirense

O Relâmpago União Futebol Clube Nogueirense colocou um novo relvado no estádio com vista à preparação da nova época da 2ª Divisão do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Aveiro.

CAROLINA FIGUEIREDO

FOI ATRAVÉS das redes sociais que o clube de Nogueira da Regedoura mostrou aos adeptos e simpatizantes o novo relvado natural e todo o processo de aplicação e preparação do novo piso para a prática do futebol, com as contas a serem apresentadas brevemente aos sócios em Assembleia Geral.

Em declarações à Defesa de Espinho, Fernando Sousa, presidente do Relâmpago Nogueirense, afirma que o propósito da aquisição de um novo relvado passa por “melhorar as condições do clube”. Confessa ainda ter optado pelo relvado natural, porque “todos os clubes da zona têm relvado sintético e quis primar pela diferença”, tendo também em vista “negociações com clubes de topo” para que “possam usufruir das instalações” e para que “o investimento feito seja rentável”.

O Relâmpago Nogueirense tem-se servido das plataformas digitais para dar a conhecer as caras novas, e outras já conhecidas, que vão elencar o plantel na época de 2021/2022. É sob a continuação da orientação

do treinador José Santos, que nomes como Zé “Diabo”, Pedro Monteiro, Francisco Cruz, Diogo Campas, Diogo Amorim, Hélder Resende, Leonardo Maia, Ricardo Melo, Ricardo Jorge, Zé Lino, João André, João Parreira, Frederico Reis, Rúben Bóia, Guilherme Sousa, Fábio Neves e João Pais vão defender as cores no Relâmpago na próxima temporada. A direção do clube promete muita dedicação e muito empenho, numa época em que o principal objetivo passa por “subir de divisão”, depois de, na temporada passada, não ter conseguido essa proeza “por causa de uma derrota”. O presidente do clube de Nogueira da Regedoura garante ter “uma equipa muito forte e competitiva para que esse objetivo seja alcançado”. Se o objetivo for atingido, o plano é disputar a 1.ª divisão da distrital com as condições existentes e “fazer o melhor trabalho possível”.

Fernando Sousa revelou ainda que o Relâmpago Nogueirense tem ideias de construir mais um relvado, num terreno já existente para a prática do futebol de 9, mas isto “num pensamento mais a longo prazo”. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN



AUTÁRQUICAS 2021

ERNESTO MORAIS (PAN)

“O PAN quer devolver Espinho aos espinhenses”



“Não se trata de um chavão quando se diz que queremos devolver a cidade aos espinhenses, mas uma prioridade, porque urge mudar as políticas desta cidade”, vinca Ernesto Morais, candidato à presidência da Câmara e da Assembleia Municipal de Espinho pelo partido Pessoas, Animais e Natureza (PAN).

Em entrevista à Defesa de Espinho, Ernesto Morais afirma que a sua equipa acredita mais na força coletiva das pessoas do que em grandes projetos, constatando que há investimentos que não se repercutem no bem-estar da população. O candidato incentiva o eleitorado a mudar positivamente a conjuntura municipal.

LÚCIO ALBERTO

Quando equacionou candidatar-se à presidência da Câmara Municipal do concelho onde nasceu?

Equacionamos essa possibilidade em 2017. No entanto, ainda não havia uma implantação suficiente do PAN em Espinho para se apresentar uma candidatura sólida, como agora se verifica. Decidimos, então, preparar uma equipa estruturada para concorrermos às eleições autárquicas seguintes, ou seja, este ano. Agora, sim, estamos preparados para responder a este desafio autárquico.

E o PAN está a preparar-se, ou já está preparado, para quê em Espinho?

Estamos preparados para trazer uma nova política. Espinho precisa de um novo paradigma em termos políticos, visando novas ideias, vivências e intervenções para oferecer aos nossos cidadãos. As políticas têm de ser remodeladas, atendendo às alterações climáticas e à crise provocada pela pandemia da Covid a nível social e económico. São situações que exigem outra forma de pensar, de dialogar e de intervir. E é, por exemplo, isso que o PAN traz para Espinho, em todas as áreas e necessidades, ou seja, uma nova forma de refletir, de debater e de agir.

E como é que o PAN se tem preparado para as eleições autárquicas em Espinho?

Temos uma equipa que, há cerca de dois anos, tem intensificado uma ação no terreno, abordando diversos interlocutores que nos parecem relevantes, não só a nível económico, mas também com alguma preponderância na sociedade. E também temos auscultado associações e cidadãos comuns, resultando num bom programa eleitoral, que estamos a concluir e que brevemente apresentaremos aos espinhenses. Estamos preparados para oferecer a Espinho uma nova forma de analisar, dialogar e fazer.

Pode-se então deduzir que a candidatura do PAN, corporizada na liderança de Ernesto Morais, não caiu de paraquedas na antecâmara destas eleições autárquicas?

Temos feito um trabalho de formiguinha, que não é visível, mas é prático e útil. O nosso programa eleitoral tem muita informação que fomos recolhendo junto dos munícipes e

das associações. E nele também há muito das observações dos cidadãos relativamente ao concelho. Por isso, estamos preparados para apresentar uma proposta autárquica realista e diferenciadora.

A fábula de La Fontaine, com a despreocupada cigarra e a incansável formiga... O PAN vai colher os frutos desse trabalho no terreno?

O nosso trabalho é como a da formiga e espero que a nossa mensagem seja bem recebida pela comunidade. Julgo que a receptividade que temos recebido até ao momento é bastante positiva. Somos um projeto diferenciador. Trata-se de um projeto com base ecológica, na defesa da natureza, dos direitos humanos e das regalias sociais. E é esse projeto que queremos para Espinho, enquadrado no crescimento que o PAN tem tido a nível nacional. Estamos cada vez mais cimentados no território nacional e queremos que a estrutura de Espinho também se integre nessa estratégia de participação em mais câmaras e assembleias municipais.

A ambição do PAN em Espinho aponta para a liderança camarária ou para se intrometer na gestão municipal?

O PAN caracteriza-se pelo diálogo, fazendo pontes com os intervenientes políticos. Com toda a humildade, não é nossa intenção ter já uma vitória na Câmara, mas queremos, obviamente, que a nossa mensagem passe pelos munícipes e que seja recebida pelas outras forças políticas e que consigamos concretizar as nossas políticas. Não é uma candidatura para ganhar, mas é uma candidatura para ser levada em conta por quem

tiver a maioria. Queremos mudar o panorama local, ou seja, que a força dos nossos votos se concretize na alteração das políticas incorretas e desajustadas ao desenvolvimento de Espinho e ao bem-estar dos espinhenses.

É expetável que o PAN chegue mais facilmente à Assembleia Municipal do que a um lugar na Vereação?

A estratégia nacional do PAN em apresentar o mesmo candidato à Câmara e à Assembleia Municipal já foi feita em 2017. Isto tem dois objetivos: o primeiro é levar a mensagem do PAN a mais recetores e a cobertura mediática também é maior. Consideramos que a Assembleia Municipal é um órgão extremamente importante e que carece de projeção mediática, tendo muita importância na aprovação de medidas locais e na fiscalização do executivo camarário. De facto, a Assembleia Municipal é um órgão bastante importante e que não tem sido valorizado. Daí a apresentação do mesmo candidato para os dois órgãos autárquicos, de forma a impulsionar a mensagem do PAN, quer na Assembleia Municipal, quer na Câmara.

E, por sinal, Ernesto Morais tem experiência na Assembleia Municipal do Porto...

Sim, faço parte da Assembleia Municipal do Porto. Quando a Bebiana Cunha, que é deputada da Assembleia da República, não pode estar presente na Assembleia Municipal do Porto, sou eu que a substituo. É um trabalho de complemento e, portanto, de equipa. Quero trazer essa experiência para Espinho, com as competências e o conhecimento em

“

Não é uma candidatura para ganhar, mas é uma candidatura para ser levada em conta por quem tiver a maioria”

“

A Assembleia Municipal é um órgão bastante importante e que não tem sido valorizado”

“

O PAN é um conjunto de três causas que estão interligadas: as pessoas, os animais e a natureza. E qualquer resultado de uma delas terá reflexo nas outras causas”

termos de gestão autárquica para Espinho, que é a minha cidade.

Em que é que Ernesto Morais, em particular, e o PAN, em geral, poderão mudar Espinho?

O objetivo do PAN é devolver a cidade aos cidadãos. Existem obras em curso que não correspondem às necessidades da cidade. Temos uma cidade que durante três anos esteve com uma grande área praticamente bloqueada, apenas e só porque se decidiu fazer um parque de estacionamento e não se deu valorização ao espaço à superfície. Trata-se de um parque de estacionamento, na zona da Alameda, que não corresponde às necessidades dos espinhenses, que não vão lá estacionar durante quatro ou cinco horas ao custo que terá. Parece-nos que não é um projeto apropriado para os espinhenses. E existe um parque de estacionamento bem próximo, junto ao FACE, que nunca foi usado e não sabemos porquê. Por outro lado, face à necessidade de cidades ambientalmente preservadas, não faz sentido trazer mais carros para o centro de Espinho. As cidades ambientalmente sustentáveis devem promover os peões, o bem-estar dos cidadãos, a oferta do espaço público para oferta dos cidadãos e ter o espaço comunitário amplo e verde, com árvores, jardins, campos de jogos e recreio infantil, parque de manutenção. Espaços que sejam pontos de encontro da comunidade e não peçados de viaturas. O PAN quer devolver Espinho aos espinhenses.

E devolver o concelho aos municípios pressupõe mais mobilidade mediante o recurso aos transportes públicos rodoviários?

Também pretendemos promover o transporte público em Espinho. É preciso que o município dinamize a possibilidade das pessoas das freguesias, que estão mais longe do centro da cidade, possam ter acesso adequado e com mais frequência de transporte público. E esse transporte deve ser também utilizado por pessoas que possam e queiram deixar o seu carro à porta da cidade de Espinho para se deslocarem de comboio ao Porto ou a Aveiro. É também importante que exista um sistema intermodal para autocarros, com ligação às linhas do Norte e do Vouga, criando-se dinâmicas de mobilidade de uma forma integrada.

Mas o conceito de mobilidade (urbana) é mais amplo e até complexo...

Por exemplo, não faz sentido que as ciclovias não sejam pensadas de uma forma integrada. Temos uma ciclovias na Rua 19, outra na 33 e outra na 23, que permitia o acesso à estação ferroviária, mas que praticamente desapareceu... porque neste momento é um local de estacionamento automóvel e até em cima dos passeios...

Está, assim, a pretender “devolver” a cidade aos espinhenses. São palavras fáceis de dizer e apelativas

para quem as receciona?

São palavras sentidas e de quem constata que há descontentamento da população pela forma como a cidade tem crescido... E é esse sentimento que transmitimos na nossa ação política. Não se trata de um chavão quando se diz que queremos devolver a cidade aos espinhenses, mas uma prioridade, porque urge mudar as políticas desta cidade.

E são palavras praticáveis?

São praticáveis, por exemplo, na mobilidade de que há pouco falávamos, e nas questões sociais, nomeadamente no que diz respeito aos bairros sociais que estão abandonados. Já foram apresentados projetos nesse sentido, mas ainda não vimos a concretização desses projetos no terreno. Continuamos a ter os bairros sociais distantes da cidade. Por outras palavras, não estão distantes fisicamente, mas estão distantes em termos sociais. É importante abrir esses espaços habitacionais à cidade, de forma a que exista uma comunidade mais uniforme. Por outro lado, a componente animal das políticas também está relacionada com as questões sociais. As pessoas cada vez mais têm animais de companhia e precisam de alguma ação municipal para a criação de um centro de recolha e serviço veterinário, para a esterilização e vacinação. São situações relativas a animais, mas que abraçam as causas sociais das pessoas.

Essa é uma das bandeiras do PAN e que poderá sensibilizar e captar uma significativa franja de eleitores?

O PAN é um conjunto de três causas que estão interligadas: as pessoas, os animais e a natureza. E qualquer resultado de uma delas terá reflexo nas outras causas. Acreditamos que, com as nossas políticas, conseguimos criar o bem-estar comum.

O eleitorado espinhense estará receptivo ao PAN, e aos seus projetos, ou pensará que simplesmente se trata de mais uma candidatura à procura de um lugar?

O PAN é uma estrutura política diferente. Eu diria que é um movimento que se transformou num partido. É um partido diferenciador pelas pessoas que o constituem. Quando olhamos para os outros pequenos partidos reparamos que têm ou tiveram pessoas que vieram dos grandes partidos. Portanto, já estão formatados para o mesmo sistema partidário e para o mesmo estado político. O PAN é um jovem que, em dez anos, tem trazido uma nova forma de se estar na política para a ação no terreno. Esta é uma das nossas diferenças, com pessoas que nunca estiveram envolvidas em termos políticos. Não tivemos uma longa filiação noutros partidos e abraçamos uma causa pelo bem animal e da natureza e pelas próprias pessoas.

O que é que tem percecionado no terreno ao longo da projeção do



© FRANCISCO AZEVEDO



Trata-se de um parque de estacionamento, na zona da Alameda, que não corresponde às necessidades dos espinhenses, que não vão lá estacionar durante quatro ou cinco horas ao custo que terá”

PAN em Espinho e que poderá ditar o sucesso ou o insucesso nas eleições autárquicas que se aviznam?

A receptividade tem sido positiva. Temos recebido mensagens de apoio desde que a candidatura foi anunciada. São mensagens de pessoas anónimas que nos fazem chegar o seu apoio às nossas causas, dizendo que são necessárias à política e, sobretudo, à comunidade, e que se reveem na nossa forma de fazer política ou de estar na política. Sabemos que, obviamente, não sendo ainda um projeto global, não vai, por enquanto, conquistar uma maioria, mas valorizamos muito o nosso eleitorado, a nossa mensagem e a as nossas causas.

Como é que avalia a relação dos espinhenses com a atual política local? Há indícios dos municípios na necessidade de mudança?

Eu julgo que, desta vez, há uma perspetiva de mudança, como aconteceu nas eleições legislativas, com mais

partidos a entrarem na Assembleia da República. De facto, nunca tivemos tantos partidos com assento na Assembleia da República, o que é um fator positivo em democracia. O PAN reforçou a sua presença no Parlamento e entraram novos partidos, com outras formas de pensar e de influenciar o poder político. E esse é o objetivo do PAN em Espinho, estando nos órgãos autárquicos e com isso influenciar construtivamente quem estiver no poder.

O PAN quis transmitir uma mensagem especial na sessão de apresentação da candidatura no Parque João de Deus? Por exemplo, com recurso a tradução gestual...

Há um conjunto de ações que devíamos empreender para o bem com-

um. E não sendo ações com grande impacto geral, chegam a pessoas que têm limitações e que devemos todos fazer para que tenham uma vida normal. Queremos uma integração plena de todos os cidadãos e cabe-nos, com ações, possibilitar as devidas condições. E se verificarmos em Espinho, no que toca à mobilidade, as ruas estão tapadas com obras e quase não existem alternativas para peões. Temos de entender e proporcionar a mobilidade como uma necessidade universal. Temos de pensar em toda a gente e não só em nós. A interpretação gestual a que recorremos na apresentação pública da nossa candidatura autárquica é só um exemplo de políticas inclusivas. •

FRANKLIM PRATA energia

PROPOSTAS easy! À SUA MEDIDA
com instalação incluída

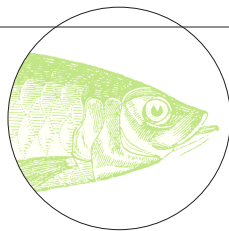
SAMSUNG
desde **1 050€**

AR CONDICIONADO WINDFREE COMFORT

APOIO AO CLIENTE
300 401 000

Preços finais para sistemas instalados e prontos a funcionar, com IVA à taxa legal em vigor. Não dispensa a consulta das condições de venda e instalação.

É do nosso mar



VOX POP

Há sugestões de leitura acabadas de chegar às estantes das livrarias e ainda há livros para ler pousados na mesinha de cabeceira ou num móvel caseiro. No verão também sobeja tempo para ler! As editoras sugerem que, vá para onde for, seja campo, praia ou cidade, leve a cultura consigo! E há quem acrescente que sabe bem tirar um tempinho, por menor que seja, para parar e ler. O verão é sempre aquela altura do ano em que temos tempo para pôr as leituras em dia, quer seja entre mergulhos no mar ou num final de tarde radioso. LÚCIO ALBERTO

“A leitura é uma vitamina” (de verão)



© FRANCISCO AZEVEDO



Fátima Barbosa,
Espinho

1 – Adoro ler no verão. Nos meus momentos de descontração, ou em férias, vão sempre livros na minha bagagem. A leitura é uma vitamina de prescrição diária. Revitaliza e alimenta a nossa mente.

2 – A minha leitura é abrangente. Tem um universo de temas que passam pelo lúdico didático, pela psicologia e pela sociologia. E também uma incursão profunda pela poesia, que é a minha paixão. E finalmente, para relaxar, uma boa história de viagens e aventuras. A minha escolha de escritores é diversificada. Tanto se baseia em autores conhecidos, como em clássicos da poesia. E novos autores, nos livros de viagens e aventuras. ●



Elisabete Vieira,
Anta

1 – Sim, as férias de verão permitem ler um pouco mais que o habitual. Leio romances ou romances históricos.

2 – O meu gosto literário é um pouco eclético. Gosto de conhecer o trabalho de vários autores e de conhecer movimentos literários distintos, embora nutra um especial apreço pelo movimento existencialista e me delicie com o realismo mágico. É difícil apontar um autor preferido especificamente, mas Vergílio Ferreira e Umberto Eco estão, indubitavelmente, no topo da lista. ●



Estela Sousa,
Espinho

1 – Eu leio durante o ano inteiro. No verão, como tenho mais tempo, aproveito para pôr a leitura em dia.

2 – Leio mais livros históricos, romances e poesia. Os meus autores preferidos são Fernando Pessoa, Nicholas Sparks, Sveva Casati Modignani e Isabel Allende, entre outros. ●



Mónica Serrano,
Mozelos

1 – Costumo ler em todas as alturas do ano, incluindo o verão. Que cenário melhor do que ler um bom livro com cheiro e som de mar? Fantástico acompanhamento...

2 – O tipo de leitura que mais me cativa são histórias baseadas em factos verídicos. Não tenho nenhum

autor favorito. Já li variadíssimos escritores. Escolho a minha leitura baseada nos prefácios. Ao ler a pequena introdução tenho de me sentir impelida a querer saber mais. ●



Pedro Guimarães,
Silvalde

1 – A leitura é um dos meus passatempos favoritos e vou lendo ao longo do ano, quer como atividade lúdica, quer por questões profissionais. Normalmente, no verão, tenho mais tempo e gosto de ler na praia.

2 – Posso ler diferentes tipos de obras, desde livros sobre temas da atualidade, passando por biografias ou romances. Gosto de diversos autores, tais como Nicholas Sparks, Herberto Hélder ou José Saramago, entre outros. ●



Celeste Caprichoso,
Espinho

1 – Gosto muito de ler, mas leio mais livros no inverno, no outono e na primavera. No verão opto por uma leitura mais “rápida” e descontraída, como, por exemplo, revistas. No entanto, gosto de ler poesia no verão. A poesia proporciona-nos reflexões, emoções. São fragmentos e momentos instantâneos que absorvemos numa leitura tranquila.

2 – Li recentemente “Longos dias têm cem anos”. Nunca tinha lido Gabriel Garcia Marquez e agora apetece-me ler mais obras deste autor. Gosto de ler clássicos, preferencialmente no inverno, relendo, por exemplo, as grandes obras de Eça Queiroz e Camilo Castelo Branco, ou aproveitando para ler livros que revelem mais realismo do que ficção. E há um livro que tenho sempre perto de mim, os 800 anos de Antologia Poética Portuguesa, elaborado por Orlando Neves e Serafim Ferreira. ●



Joana Martins,
Espinho

1 – Apesar de aproveitar o verão para realizar diversas atividades de lazer, é a leitura que ocupa um papel principal nestes dias mais longos. No fundo, a chegada do verão é sinónimo de tempo para as leituras que, durante o resto do ano, vão sendo adiadas devido às responsabilidades académicas e da vida em geral.

2 – Na hora de escolher o próximo livro a ler tendo sempre a selecionar romances, livros de desenvolvimento pessoal e livros históricos. Quanto ao meu livro favorito, “Se isto é um homem”, de Primo Levi. Considero que este representa uma visão lúcida, real e impressionante sobre a vida e a luta pela mesma, nos campos de concentração. Considero que é um livro que toda a gente deveria ler, pelo menos, uma vez na vida. ●



Gil Andrade,
Porto

1 – Adoro ler em qualquer altura do ano, mas nas férias tenho mais tempo. Por isso, “devo” livros, uns atrás dos outros.

2 – Prefiro thrillers, romances históricos e policiais. Este verão já li “Perguntem a Sarah Gross” de João Pinto Coelho, “Foste a maneira mais bonita de errar” de Pedro Chagas Freitas, “Minha irmã, a serial killer” de Oyinkan Braithwaite, “Britt-Marie esteve aqui” de Frederik Backman e “O homem de Constantinopla” de José Rodrigues dos Santos. ●

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA





opinião
Manuela Aguiar

Tóquio – os Jogos do nosso contentamento descontente

1 – A participação portuguesa nos últimos Jogos Olímpicos é incensada pela generalidade dos políticos e dos comentadores desportivos, como “a melhor de sempre”. Dir-se-ia que marcou a transição para um patamar de desenvolvimento qualitativo. Pura ilusão...

Na realidade, continuamos na cauda da Europa, em matéria de investimento nas diversas modalidades desportivas (menos de metade da média europeia), de formação escolar e universitária - só no desporto federado se pode verdadeiramente fazer carreira - de exercício físico em todas as idades. É esta gritante falta de cultura desportiva que, fundamentalmente, determina o medíocre lugar que ocupamos no “ranking” europeu e mundial de alta competição.

A proclamada excepcionalidade da recente “performance” é relativa aos nossos próprios resultados olímpicos passados, que oscilaram, modestamente, entre as duas ou três e estas celebradas quatro medalhas de 2021 - limitadas ao atletismo, em modalidades individuais, a evidenciar o mérito de cada atleta (e, quanto muito, também, dos seus clubes que os apoiam), muito mais do que de um projeto ou estratégia dos poderes públicos. Em boa verdade, na Europa, só estamos à frente de quatro países com populações entre três, seis ou cerca de vinte vezes inferiores à nossa (a Lituânia, com 2 milhões e 794 mil de habitantes, Chipre com 1.224.216, o Luxemburgo com 643.196 e Malta com apenas 502.633).

2 – Muito se realçou, igualmente, o caráter “inclusivo” da delegação portuguesa, com esse adjetivo querendo significar a presença de estrangeiros naturalizados e de cidadãos de origem africana na nossa delegação. Devemos regozijar-nos com o facto haver neste domínio abertura para o reconhecimento da dupla nacionalidades e para a atribuição do passaporte português, ao contrário do que é corrente no futebol, em que tanta polémica causou a chamada de Deco e de Pepe à seleção. Talvez, porém, o mesmo não tivesse ocorrido se representassem clubes de Lisboa, como é o caso dos atuais atletas Pedro Pablo Pichardo, Nelson Évora, Jorge Fonseca ou do

inesquecível Francis Obikwelu. Esta dúvida não é levantada contra esses clubes de Lisboa, cuja influência, a ter sido exercida, o foi por uma “boa causa”, que, aliás, louvo por contribuírem para o sucesso do nosso atletismo, como, noutros tempos, o fez o FCP, com o seu trio “de ouro” feminino - Aurora Cunha, Rosa Mota e Fernanda Ribeiro.

Igualmente me parece de saudar o fenómeno da preponderância dos afro-portugueses nesta modalidade, com três em quatro das nossas medalhas de Tóquio, a exceção sendo a do canoísta Fernando Pimenta, com raízes nortenhas em Ponte de Lima. E só de Pedro Pichardo se pode dizer que foi formado no estrangeiro e se naturalizou já com um brilhantíssimo palmarés. Jorge Fonseca veio de São Tomé para Portugal com 11 anos, e Nelson Évora, nascido em Abijan, de pais cabo-verdianos, também muito cedo aqui se integrou. Patrícia Mamona é portuguesa nata, de ascendência angolana. Única mulher neste histórico quarteto de enormes campeões, ganhou uma medalha de prata que vale mais do que o ouro. Ela é a pura encarnação do espírito olímpico, da vontade de se transcender, a cada novo dia. Teimou, desde menina, em praticar o triplo salto e em atingir o Olimpo numa modalidade para a qual, sendo uma predestinada, lhe faltava, diziam-lhe todos, uma característica física: a altura. Mede apenas 1,66 e, note-se, perdeu o ouro para uma gigante de quase dois metros (mais precisamente 1,92).

O que motiva, num país de mentalidade tão avessa ao fomento da atividade física na escola, desde a infância, os futuros campeões, rapazes e, igualmente, raparigas, (feito maior, numa sociedade ainda tão misógina)? O que leva crianças de minorias étnicas, em quase todos os outros setores marginalizadas, a superarem o destino pela glória desportiva? É uma história que se vai fazendo de comparações nas semelhanças e nas diferenças de circunstâncias, e que precisava de ser bem melhor contada e analisada. Talvez, um dia, possam dar origem a museu nacional do desporto...Até lá, cada terra vai homenageando os seus heróis, como Espinho muito bem tem conseguido, guardando a memória de António Leitão.

3 – Tóquio 2021 deixa-nos, pois, por um lado, contentes com os atletas, em concreto, os medalhados, os que só não o foram por menos sorte num momento decisivo, os que trouxeram diplomas olímpicos - bem mais numerosos do que os pódios, e também significativos, como indicadores de qualidade e de potencial para 2024 - e,

por outro lado, descontentes com a falta de progresso geral, com o imenso desperdício de talentos, os que já se perderam e os que estão por encontrar.

“Aurora Cunha lá foi, com o sua saia de malha domingueira e sapatos de cabedal, e ganhou, destacadamente, à frente de todos os rapazes, alguns deles equipados a rigor.”

Quando Aurora Cunha iniciou a sua meteórica carreira, com uma primeira grande vitória nacional, o “Mundo Desportivo”, de 9 de junho de 1976, escrevia: “Quantas Auroras em potência haverá neste país?”.

O caso desta fantástica atleta é paradigmático. Aos 14 anos, a oitava de uma família numerosa de 10 filhos, menina franzina e irrequieta, era operária fabril. Um domingo, à saída da Igreja, depois do Terço das

15 horas, alguém se lembrou de animar o fim de tarde com uma corrida popular para rapazes e raparigas, no estádio de Ronfe. Aurora lá foi, com o sua saia de malha domingueira e sapatos de cabedal, e ganhou, destacadamente, à frente de todos os rapazes, alguns deles equipados a rigor. O Clube Juventude de Ronfe logo ali a convidou para treinar e competir, e, pouco depois, viria o contrato com o FC Porto, o seu clube de coração. E, assim, de súbito, se alargaram os horizontes da menina-fenómeno, que, no meio fundo e fundo, havia de acumular recordes e medalhas de ouro, ser tricampeã mundial e vencedora das mais prestigiadas maratonas. Vale a pena colher, na sua inspiradora autobiografia “Uma vida de paixões”, (prefaciada pelos Presidentes Ramalho Eanes e Rebelo de Sousa), os ensinamentos de uma carreira ímpar, que começou tarde e por puro acaso. 45 anos depois, a questão de “O Mundo Desportivo” mantém toda a pertinência. Quantas Auroras estarão por descobrir? ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra **Espinho por Dentro** associa-se ao projeto **Sapo Voz** e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DESPINHO

SAPO



AUTÁRQUICAS 2021

MANUEL ANTÓNIO FONTES (CDS-PP)

“Devolver a Espinho o título de Rainha da Costa Verde, com base na modernidade e não naquilo que foi o passado”



© FRANCISCO AZEVEDO

Manuel António Fontes, aos 69 anos, candidata-se a presidente da Câmara Municipal de Espinho pelo CDS-PP. O antigo elemento do movimento 'Pela Minha Gente', nas eleições de 2017, também já desempenhou um papel político na candidatura do Partido Democrático Republicano (PDR), como mandatário de Marinho e Pinto no distrito de Aveiro. Natural do Couto Mineiro do Pejão (Castelo de Paiva), passou grande parte da sua infância em Sandim, Vila Nova de Gaia. Tem mestrado em Gestão de Desporto e, até, o curso Nível 4 de treinador de futebol. Foi bancário no Porto, de onde se aposentou. É residente em Silvalde.

MANUEL PROENÇA

Em que parâmetros assenta a candidatura do CDS-PP às próximas eleições?

Abrangemos várias realidades, mas, acima de tudo, fazemo-lo por um Espinho mais humanista, acolhedor e social. Um Espinho mais inclusivo, competitivo e empreendedor, mais verde, acessível e dinâmico; mais associativo, proativo e incentivador e, acima de tudo, mais próximo, justo e confiante.

Como é que começou o seu percurso político?

Na política não sou muito conhecido, mas já trabalhei com o PDR e Marinho e Pinto, quer por Aveiro, quer por Espinho. Mas estive, também, com o movimento 'Pela Minha Gente', com Leonor Fonseca. Entro, agora, no CDS-PP por convite do meu amigo Fernando Barbosa e de José Laranjeira. Estamos a trabalhar para vencer e para dar o nosso melhor por um partido humanista e que quer trabalhar pela família e pela juventude.

Queremos dar um passo em frente por este CDS-PP para fazermos um bom trabalho em Espinho. Não queremos uma campanha eleitoral suja e pretendemos fazê-lo pela positiva, pelo bem dos mais idosos e da juventude. Não queremos guerras. Queremos devolver a Espinho o título de Rainha da Costa Verde, com base na modernidade e não naquilo que foi o passado.

Quais as razões que o levaram a candidatar-se a presidente de Câmara?

Entendi que o CDS-PP é um partido humanista e que quer trabalhar e vencer em Espinho. Há aqui muita coisa para se fazer. Esta é uma terra repleta de potencialidades e há ainda muitas coisas para mudar, para melhor.

Esteve envolvido nas anteriores eleições pelo Movimento Pela Minha Gente, ligado a Leonor Fonseca...

À medida que vamos vendo tudo aquilo que se vai passando no país, vemos o que é necessário mudar. Algumas pessoas poderão fazer es-

tas mudanças, por princípio, porque querem ver as coisas mudadas para melhor, mas outras pessoas poderão querer mudar-se para outros movimentos ou forças partidárias, porque entendem que não estão bem onde estão. Os partidos e os movimentos têm os seus programas eleitorais e os eleitores devem lê-los atentamente, para poderem fazer as suas escolhas. Há que ver, realmente, o que é importante para as vidas dos cidadãos.

Qual é o eleitorado que pretende ir buscar?

Vendo os resultados passados, o CDS-PP já foi um partido com muito mais gente. Mas com esta candidatura, e não é só pelo facto de eu estar envolvido, espero que todas essas pessoas voltem e que votem em nós. Nós precisamos do eleitorado do CDS-PP e não só! Há uma grande abstenção, com tendência a aumentar, e nós pretendemos inverter esse percurso do eleitorado em Espinho. Sentimo-nos capazes e com potencial para desenvolvermos o trabalho que os eleitores nos possam confiar. Queremos trabalhar com e para a juventude, e também, para os seniores. Por isso, queremos que todos estejam envolvidos connosco. Mas é fundamental que vejam as nossas propostas para este concelho.

Quem acha que mais o poderá acompanhar nesta candidatura? A juventude ou os seniores?

Somos uma candidatura aberta a todos. As nossas propostas são abertas a todos, com uma parte dedicada à

juventude, outra aos cidadãos seniores e uma outra à restante população. Naturalmente que temos algumas ideias para o apoio às pessoas acima dos 65 anos e para a juventude haverá uma grande preocupação, sobretudo, relativamente à habitação. Mas temos também para a indústria, que precisa de um grande incremento para se poder desenvolver no nosso concelho. A economia não se desenvolve sem estruturas de acessos. O parque industrial, por exemplo, tem de estar próximo das principais vias de comunicação, com excelentes acessibilidades. E isto seria possível quer na Zona Industrial de Paramos, onde se poderia fazer um investimento, que em Anta/Guetim. A Câmara Municipal deverá ser uma facilitadora para o investimento neste concelho.

Por outro lado, a habitação está a um preço exorbitante em Espinho. Temos de encontrar uma estratégia que consiga inverter a tendência do aumento do preço das casas. Sem habitação os nossos jovens não ficam no nosso concelho e deslocam-se para os concelhos vizinhos. Queremos que a geração vindoura permaneça por cá, nas suas origens e junto das suas raízes.

Quais são as principais propostas da sua candidatura autárquica?

Há várias áreas que pretendemos abranger com o nosso programa eleitoral. Na dos equipamentos, é nossa intenção preservar o património material e imaterial de Espinho. Entendemos ser urgente a manutenção

“

Estamos a trabalhar para vencer e para dar o nosso melhor por um partido humanista e que quer trabalhar pela família e pela juventude”.

e requalificação da Nave Desportiva Municipal. Por outro lado, queremos dinamizar e promover a Pousada da Juventude, o acesso gratuito ao Planetário do Centro Multimeios à comunidade escolar, instituições de solidariedade e seniores. Mas queremos, também, uma nova Piscina Municipal, requalificar o Fórum de Arte e Cultura de Espinho, criar um centro científico sobre o mar, preservando a história da Arte Xávega. E, associado a isto, gostaríamos de dinamizar a antiga Lota, tornando-a num espaço dedicado à promoção da gastronomia da região e como ponto de informação turística. Queremos requalificar, promover e tornar acessível o nosso Parque de Campismo, mas queremos também intervir na área da saúde, mobilidade urbana, na reabilitação e requalificação urbana, no ambiente, turismo, educação, ação social e economia.

Onde pretendem intervir relativamente à mobilidade urbana?

Criar uma oferta de transporte diário no concelho, perante as dificuldades que há na ligação com outros concelhos limítrofes, e adequar o espaço público a pessoas com mobilidade reduzida e a invisuais.

Propomos rever o contrato de estacionamento pago na cidade de Espinho e criar estacionamento público para bicicletas. Criar passadiços nas margens dos rios até ao mar, formando assim eixos transversais pedestres ou para utilização com bicicleta, é um dos nossos projetos. Queremos uma cobertura wi-fi gratuita.

Pretendemos criar indicações dentro da própria cidade de forma a haver uma grande oferta de informação, quer dos edifícios públicos, praias e até de saída e de entrada na cidade. Até junto das paragens dos autocarros não há quaisquer indicações.

Espinho é uma cidade com bastantes edifícios velhos...

Teremos o programa "Reabilitar Espinho", apoiando todos os espinhenses com as medidas de incentivo fiscal previstas. Mas também temos de requalificar infraestruturas e o espaço público do município, requalificar os bairros camarários e os espaços envolventes aos bairros sociais existentes. É necessária a preservação e manutenção dos monumentos existentes no concelho.

E relativamente à saúde e área social?

Queremos o serviço de talassoterapia a funcionar em pleno e com todos os seus recursos humanos, a gratuidade para as pessoas com mais de 65 anos e com incapacidade superior ou igual a 60% em certificado multiusos na utilização da piscina. Mas gostaríamos de potenciar a criação de um Health Club & Spa como oferta do Balneário Marinho. Queremos a devolução do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) aos espinhenses e promover a articulação entre o Hospital de Espinho e a Unidade de Saúde de Espinho. Implementar um serviço de prevenção de saúde oral, criar um Gabinete de Apoio ao Idoso e promover hábitos saudáveis (Nutrição e Psicologia) nas escolas sob gestão do Município.

Na área social, queremos reforçar a educação, o conhecimento e a afirmação das pessoas. Queremos, também, aumentar o subsídio de rendas para as famílias mais desfavorecidas, a criação de uma Cantina Social Municipal com estreita relação com a Paróquia, a criação de um Dormitório Social de curta duração e a criação de protocolos com as IPSS's para apoio às famílias monoparentais idosas. Gostaríamos de alargar a rede das creches e jardins-de-infância e implementar um Programa de Desporto Sénior.

E na educação e no ambiente? Pretendemos eliminar as barreiras arquitetónicas mantendo as cultu-

rais, criar um programa de incentivo local à investigação, promover a igualdade de oportunidades apostando no rigor e na exigência e dar prioridade à educação pré-escolar. Gostaríamos, também, de lançar um programa de tempos livres entre escolas públicas e privadas, integrando os idosos na promoção do saber e de dar explicações gratuitas a alunos com mais dificuldades no ensino básico do 1º ciclo.

Na área do ambiente, queremos criar uma equipa técnica que cuide e embeleze Espinho. Mas queremos melhorar a limpeza do concelho, plantar árvores nos arruamentos.

Gostaríamos de criar parques infantis adaptados a crianças com deficiência e geriátricos, criando espaços de lazer e de atividade desportiva.

Criar mais WC e duchas públicas, eliminar barreiras arquitetónicas, dotar os edifícios públicos municipais de fontes de energia limpas, cuidar da área envolvente à nossa praia com melhor limpeza, mais iluminação e manutenção do mobiliário urbano e aumentar a rede de caixotes de lixo, como papeleiras e cinzeiros pelo concelho. Queremos reduzir o preço da água e dos resíduos, assim como das suas taxas associadas e, por outro lado, incrementar medidas e processos de eficiência energética. O plano de defesa da orla marítima em sintonia com o Estado é uma prioridade nossa. Queremos criar um de Centro de Educação Ambiental.

Espinho é uma terra que depende do turismo. De que forma pretendem incrementar esta área?

Queremos captar investidores de unidades hoteleiras e criar um programa de Turismo Sénior. É nossa ideia trazer para cá eventos que atraiam público todo o ano. É fundamental atrair o Turismo de Negócios e Congressos e potenciar o Turismo de Saúde e Bem-estar. Queremos iniciar o Turismo Verde e fortalecer o Turismo Cultural.

De que forma pretendem, por exemplo, estimular a economia local?

Vamos avaliar a extensão dos horários do comércio até às 22 horas entre as quintas-feiras e os sábados. Vamos incentivar a criação de plataformas digitais com informação das lojas e serviços existentes, criar protocolos com associações comerciais e criar incentivos a investidores internacionais. Propomos, também, a diminuição de taxas municipais e a reestruturação das acessibilidades e estacionamento. A instalação de um pólo para Startup's em Espinho, com empresas de base tecnológica é uma das nossas ideias.

O que pretendem para a cultura?

Vamos incentivar o teatro e o cinema e criar a Festa do Mar. Pretendemos desenvolver dinâmicas para promover hábitos de leitura e escrita e incentivar a leitura aos mais idosos. Queremos criar um gabinete de apoio



© FRANCISCO AZEVEDO



A economia não se desenvolve sem estruturas de acessos. O parque industrial, por exemplo, tem de estar próximo das principais vias de comunicação, com excelentes acessibilidades. E isto seria possível quer na Zona Industrial de Paramos, onde se poderia fazer um investimento, quer em Anta/Guetim”.

à cultura e respetivas associações. Vamos promover a Feira Semanal e a recriação das feiras do início do Século XX, potenciar o FIME e Cínanima. Gostaríamos de promover a criação de pequenas empresas de produção artística e criar mecanismos de apoio às atividades artísticas amadoras. A articulação dos dispositivos arquivísticos e das bibliotecas, com os países de Língua Portuguesa, também é fundamental para nós.

Têm ideia daquilo que pretendem fazer em prol das inúmeras coletividades do concelho?

Pretendemos criar a Casa das Coletividades e implementar novos modelos de cooperação e de financiamento. A Solverde já distribui dinheiro pelas coletividades, mas sabemos que a Câmara Municipal tem, também, o seu papel nesta área. O Município tem de ajudar as nossas associações e deverá, também, promover eventos, envolvendo-as. A título de exemplo, nós queremos dinamizar o salão nobre da Piscina Solário Atlântico e proporcionar-lo às nossas coletividades.

Qual a sua opinião sobre as inúmeras obras que se estão a realizar em Espinho?

É preciso fazer obras e há que ter paciência. Quando estas obras visam melhorar a qualidade de vida das pessoas, não vejo qualquer motivo para se contestar. É evidente que há quem não queira que se mexa em nada. Mas nós vamos ver o resultado global de todas estas obras. Somos a favor da evolução e do progresso.

Se fosse eleito presidente de Câmara, o que preconizava para as freguesias?

Defendo a atribuição de mais competências para as quatro juntas de freguesia, independentemente da cor partidária que as governe. Gostaria de fomentar a habitação nas nossas freguesias de Anta/Guetim, Silvalde e Paramos. Mas isso está ligado àquilo que defendemos relativamente à indústria. Mas precisamos de maior financiamento e responsabilidade em competências de licenciamento. É nossa ideia criar um orçamento

participativo, incluindo as populações nas obras estruturantes da sua freguesia. Na questão da realização das obras, considero muito importante o papel das juntas de freguesias, porque são estas que melhor conhecem o terreno e as necessidades da população. Quero com isto dizer que, independentemente do partido ou do movimento que venha a governar as juntas de freguesia, comigo a presidente de Câmara todas seriam tratadas de igual forma.

O que pensa da questão do estádio municipal e do desporto no concelho?

Na questão do estádio municipal, lamentavelmente, houve quem votasse contra o orçamento que o viabilizava. Registou-se um lamentável atraso na sua execução. Esta era uma obra muito importante para o concelho de Espinho e para o desporto. Este equipamento irá ser útil para a juventude espinhense e para aquele que é o maior clube do nosso concelho, o SC Espinho. É importante que este clube dê uma boa imagem do nosso concelho e da cidade, no país e no estrangeiro, realizando um bom trabalho como, aliás, o tem feito ao longo de mais de 100 anos. O lugar do futebol do SC Espinho não é no Campeonato de Portugal, mas sim no futebol profissional e no topo, onde já esteve outrora.

Relativamente ao desporto, pretendemos apoiá-lo, captar eventos desportivos de dimensão internacional para a Nave Desportiva, instalar a pista coberta de atletismo "António Leitão" durante os meses de outono/inverno para acolher eventos nacionais e internacionais, apostar nos desportos náuticos e criar infraestruturas de apoio ao surf e promover eventos Internacionais na praia. Queremos criar a Casa do Desporto de Espinho para que esta possa servir as nossas coletividades desportivas.

Admitem fazer coligações após as eleições?

Na política tudo é possível. No entanto, o nosso objetivo é vencermos as eleições. Vamos fazer o melhor que pudermos, sabendo de antemão que a tarefa não será fácil. A redução na abstenção poderá dar a volta aos resultados eleitorais.

São oito os candidatos e considero que isto é muito positivo porque certamente vai haver uma troca de ideias e de propostas. Pode ser que isto mobilize aqueles que não foram votar nas eleições anteriores.

Se ganhar as eleições qual será a sua primeira medida a implementar?

Construiria um novo mercado municipal e arranjará um espaço para juntar as coletividades que não têm um espaço próprio. Criaria boas condições para aqueles que visitam Espinho através dos transportes públicos, construindo um terminal rodoviário com todas as condições, com espaço para descansar, comer e tomar um banho. ●

necrologia

† José António Ferreira Alves

MISSA DO 15.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



[ANTA - ESPINHO]

Sua esposa, filhos e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 21 sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.
Anta, 19 de agosto de 2021

† Maria Adélia de Resende

AGRADECIMENTO



Espinho (Rua 62, N.º 666)

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 19 de agosto de 2021

Ana Maria Resende Lima Cardoso
Américo Manuel Resende Lima
Maria Emília Lima
José Luís Pereira Cardoso

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Maria Albertina Martins de Vasconcelos da Fonseca Guerra

AGRADECIMENTO



Espinho (Rua 33)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 19 de agosto de 2021

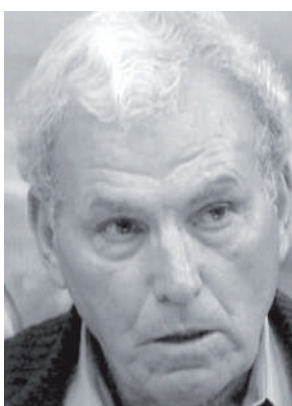
João Paulo Vasconcelos da Fonseca Guerra - filho

Luís Pedro Vasconcelos da Fonseca Guerra - filho

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Valdemar Gonçalves da Rocha

9.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO - 25/08/2012



(VALDEMAR FERREIRA "MARINHEIRO")

NOGUEIRA DA REGEDOURA - SEBOLIDO - MIDÕES

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família, recordam com saudade o seu ente querido.

Nogueira da Regedoura, 19 de agosto de 2021

† Maria Nília de Oliveira Reis Macedo Lopes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filhos, nora, neto e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia se celebra dia 19, quinta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 19 de agosto de 2021

José Avelino Soares Lopes
José Paulo Macedo Lopes
Pedro Miguel Macedo Lopes

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† José Correia de Carvalho Ribeiro

MISSA DE 30.º DIA



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 24, terça-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 19 de agosto de 2021

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 887 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† RUI JORGE DE NOVAIS PAIVA COELHO

MISSA DE 6.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, Julieta Paiva Coelho, vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 22, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 19 de agosto de 2021

Ag. Fun.ª Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Silvino Pereira Paiva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua de Gavião - Anta - Espinho

Sua esposa, filho, pai, irmã e demais família vem com profundo pesar agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 20, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

Anta, 19 de agosto de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972
VENDE-SE TERRENO Para construção de moradia Tel. 966 870 818



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 **9 às 24 horas** 🕒 **Após as 24 horas** o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 19	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
sexta 20	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sábado 21	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
domingo 22	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
segunda 23	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
terça 24	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
quarta 25	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388



CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.ª S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ANTA E GUETIM	22 734 6453
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

BARBEARIA ALBERTO FERREIRA

Aceita jovens, que queiram aprender a arte de **barbeiro**.
Resposta para: 917 857 086



ant

defesa-ataque



Entrevista.

“Lembro-me perfeitamente de, quando era mais nova, fazer uma bola a partir de qualquer coisa”

Matilde Calado, jogadora internacional de voleibol, no pavilhão e na praia p18 e 19

Andebol de Praia.

Escola de Formação de Espinho “Os Tigres” é o novo campeão nacional da modalidade no masculino.

Equipa feminina termina competição no terceiro lugar. p20

Voleibol de praia.

João Pedrosa e Hugo Campos levam a “prata” no Open de Cortegaça.

É a terceira medalha da dupla internacional portuguesa em etapas do Circuito Mundial de Voleibol de Praia. p20

Voleibol.

Académica de Espinho com reforços de peso no regresso à 1ª Divisão.

Hugo Ribeiro, Jose Rojas e Caio da Silva (ex-Barcelona) são algumas das novidades do plantel academista para a próxima época. p20

FUTEBOL



GD Ronda avança para o distrital por não ter “mais para dar ao futebol popular”

O GD Ronda vai saltar para os palcos do futebol federado já esta época, depois de vários anos a marcar presença nos campeonatos concelhios do futebol popular. Fernando Castro, presidente do clube de Guetim, considera que o atual campeão do futebol popular de Espinho “já estava a mais” na competição amadora e afixa o objetivo de subir de divisão na época de estreia nos distritais.

CAROLINA FIGUEIREDO

O GRUPO DESPORTIVO A Ronda já é presença garantida na no Campeonato Distrital da 2ª Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, na época de 2021/2022. O clube sediado em Guetim deixa para trás o futebol popular e as provas da concelhia, em que garantiu o título de campeão nos dois últimos campeonatos.

Em declarações à Defesa de Espinho, Fernando Castro, presidente do GD Ronda, fala numa transição necessária. “Não temos mais nada para dar ao futebol popular”, confessa o dirigente. Embora admita que vai “continuar a ver futebol popular”, o presidente do emblema guetinense considera que o clube “já estava a mais” nas competições concelhias.

A transição para o setor federado

do futebol foi livre de grandes burocracias. No entanto, “as inscrições dos jogadores vão trazer maiores encargos financeiros ao clube”. Surge também a possibilidade de “ter de pagar para jogar”, já que a entrada nos campeonatos distritais traz imposições estruturais que impedem o clube de jogar em casa: “Não podemos jogar no campo de Guetim, porque não temos balneários aprovados pela Associação de Futebol de Aveiro”. Fernando Castro garante estar em negociações com a Associação Desportiva da Vila de Anta para que o GD Ronda possa jogar no Complexo de Cassufas. Caso esta hipótese não se verifique possível, “vamos ter de sair do concelho e pedir em Paços de Brandão para poder jogar”.

Quanto à transição de jogadores, Fernando Castro garante “muito bons reforços e alguns regressos”,

tendo consciência que vai encontrar uma competição mais exigente. “90% dos nossos jogadores já estiveram no futebol distrital, sobretudo na zona norte. No futebol popular joga-se a sério, mas agora, no distrital, é muito mais a sério”, considera. O presidente exige trabalho e respeito. “Eles [os jogadores] têm de saber que estão cá a representar um clube e eu não deixo que haja falta de entrega. À primeira necessidade de os castigar, eu castigo”, acrescenta Fernando Castro, falando ainda na necessidade de união no grupo, porque “sem união e educação não sabemos perder nem ganhar e temos de o saber fazer”.

O presidente do clube de Guetim antevê uma “experiência bonita” e ambiciona subir logo na estreia para a 1ª Divisão. “Se não subirmos, então não atingimos os nossos objetivos”, assevera. •

Tigres mostram-se ao público em Ovar



Último ensaio dos espinhenses antes do início do campeonato é no Torneio Centenário, em Ovar. Beira-mar e Ovarense são os restantes participantes no torneio, que vai contar com a presença do público.

O SC ESPINHO vai participar, no próximo fim de semana, no Torneio Centenário organizado pela AD Ovarense e que vai decorrer no Estádio Marques da Silva, a casa emprestada dos tigres para esta época desportiva. A prova vai contar com a presença de público, tendo o clube organizador anunciado o preço de quatro euros por jogo.

No sábado, os espinhenses enfrentam o Beira-Mar (10h00) e, no dia seguinte (17h00), medem forças com a Ovarense. Este torneio será o derradeiro ensaio da equipa de Rui Borges antes do início de mais um campeonato, cujo primeiro jogo está marcado para 29 de agosto (domingo), também no Estádio Marques da Silva, frente ao Leça.

Nas últimas semanas, o Espinho realizou alguns jogos de preparação que não correram da melhor maneira. Dois deles, diante a equipa sub-23 do Vizela (7 de agosto) e o Vila Meã (11 de agosto),

respetivamente, terminaram mais cedo do que o previsto devido a desentendimentos no relvado. O último jogo de preparação dos espinhenses aconteceu no passado sábado, em casa do Paredes, tendo os vareiros perdido por 2-1. O golo dos tigres foi apontado por Betinho.

Entretanto, o clube anunciou que o jogo da primeira eliminatória da Taça de Portugal frente ao União de Lamas, marcado para dia 11 de setembro no reduto dos corticeiros, foi adiado para dia 12 (domingo), às 14h00, devido à transmissão televisiva da partida no Canal 11. • CF

SÁBADO 10H
SC ESPINHO - BEIRA-MAR

SÁBADO 17H
AD OVARENSE - BEIRA-MAR

DOMINGO 17H
AD OVARENSE - SC ESPINHO

defesa-ataque

HÓQUEI EM PATINS

“Ainda me falta ganhar muita coisa no voleibol”

ENTREVISTA.

Matilde Miguel Calado Rodrigues, de 21 anos, divide o tempo entre o curso de Fisioterapia, o voleibol de pavilhão, o voleibol de praia e as convocatórias para a seleção nacional das duas modalidades. A Defesa de Espinho foi falar com a atleta e conhecer melhor o seu percurso no voleibol nacional, que conta já com vários títulos nacionais.



CAROLINA FIGUEIREDO

Como é que surgiu o desporto na sua vida?

Desde pequena que sempre fui muito ligada ao desporto. Lembro-me perfeitamente de, quando era mais nova, fazer uma bola a partir de qualquer coisa. Quer seja literalmente uma bola ou um papel amassado. E como os meus pais são ambos professores de Educação Física, sempre tive muito contacto com o desporto e sempre foi algo de que gostei. Eu era aquele tipo de pessoa que quando perguntavam qual era a minha disciplina favorita eu respondia: Educação Física.

A sua mãe teve um papel importante na tua decisão de continuar ligada ao desporto?

Nunca foi nada muito pressionado por parte da minha mãe. Eu já tinha esse gosto pelo desporto e foi mesmo de mim que surgiu.

Mas foi a mãe que a levou a começar pela dança.

É verdade, eu comecei na dança na escola de dança da minha mãe [MTV Dance], sim.

E como é que passou da dança para o voleibol?

Com o meu padrasto. O meu padrasto é um grande jogador de voleibol [Hugo Ribeiro]. Desde pequena que ia ver os jogos dele e comecei a

ganhar um gostinho pelo desporto. Houve uma altura em que eu treinava ao mesmo tempo que tinha aulas de dança e a partir daí senti que tinha de optar e optei pelo voleibol. **Há semelhanças entre a dança e o voleibol?**

Por um lado, sim, por outro lado não. Praticava dança coletivamente e tenho a certeza que me ajudou na parte do trabalho de equipa e a nível da coordenação motora. A dança permitiu-me transferir esses conhecimentos para o voleibol.



Lembro-me perfeitamente de, quando era mais nova, fazer uma bola a partir de qualquer coisa”

O Hugo Ribeiro entra na sua vida e traz o voleibol?

Não foi nada pressionado, tal como com a minha mãe. Ambos me deixaram escolher o desporto que eu quisesse. Só que, com a entrada dele na minha vida, eu comecei a acompanhar o voleibol dele e os treinos. Eu adorava ver os treinos dele, desde pequena. Para mim, apanhar bolas

nos treinos dele era algo de muito bom no meu dia. Foi aí que comecei a ganhar uma paixão mesmo grande pelo desporto e, claro, acredito que ele tenha ficado muito feliz com isso, mas não me forçou a nada, nunca.

Há alguma pressão por parte das pessoas por ser a enteada do Hugo Ribeiro?

Eu acredito que não. Não me sinto pressionada, mas sei que ele é uma figura muito importante do voleibol. Para mim continua a ser, mas foi o melhor líbero a nível nacional, com grandes prestações a nível internacional. Ele tem um grande nome a defender e eu também tento dar sempre o meu melhor, apesar de achar que não têm de existir comparações. E tal como ele fez o caminho dele, eu tenho de fazer o meu.

E o seu caminho no voleibol como é que tem sido?

Eu acho que tem sido muito positivo, porque, independentemente de ter ganho mais ou menos títulos, penso que o mais importante é todo o processo de aprendizagem e evolução, tanto a nível individual, como coletivo. E acho que tenho sempre tido a sorte de ter bons treinadores, que ajudam a que eu dê o melhor de mim, boas equipas que me acompanham e me apoiam de forma positiva para que eu continuar a crescer.

Qual foi o seu percurso até agora?

Eu comecei no Sporting de Espinho desde muito novinha, tinha cinco, seis anos, e aos 14 anos vou para o Porto Vólei. Essa transição foi muito importante e que me fez crescer muito, porque eu era iniciada e fui jogar por juvenis e é uma subida puxadinha. Mas acho que foi o grande ponto de crescimento ao longo destes anos todos.

No meio desse percurso foi chamada à seleção nacional.

Graças a todo o processo de crescimento consegui ser convocada para a seleção de pavilhão, com quem fui a várias competições. Depois, tive a sorte de ver o meu trabalho recompensado e integrar a seleção nacional de voleibol de praia, com quem tive a oportunidade de ir a várias competições. Foi uma experiência para a qual não tenho palavras para descrever, porque é o ponto alto dos atletas. Foram experiências que eu guardo para mim com muito carinho e foram muito gratificantes.

Quanto ao voleibol de praia, foi algo que surgiu naturalmente?

Foi completamente natural. O Hugo também jogou voleibol de praia e foi um muito bom jogador. Também acompanhava muito o Miguel Maia e o João Brenha, que são grandes nomes desta modalidade, e acho que também foi um amor à primei-

ra vista. Comecei um bocadinho depois do pavilhão, mais ou menos aos 12, 13 anos, e é um desporto que me dá muito prazer a jogar.

Existem grandes diferenças entre o voleibol de praia e o voleibol de pavilhão?

Uma boa pergunta. Acho que, tanto no indoor, como na praia, é precisa uma grande preparação física e psicológica do atleta. Difere em termos de resistência. Na praia, a nossa mobilidade tem de ser diferente, porque temos a areia a atrapalhar um bocadinho. Temos de ser mais ágeis, apesar de isso também ser muito importante no voleibol de pavilhão. Acho que são desportos que são muito parecidos, mas que, ao mesmo tempo, também diferem muito, quer a nível de termos técnicos e táticos.

Esteve este fim de semana numa etapa de 1 estrela do Circuito Mundial de voleibol. Como é que correu?

Foi uma experiência muito positiva. O nosso objetivo era sempre o mais alto possível, apesar de termos consciência de que é um nível muito diferente do nacional. Mas alcançámos o 5º lugar, conseguimos passar em primeiro na fase de grupos, portanto, acho que só por isso foi bastante positivo.

Há uma grande diferença entre jogar no Campeonato Nacional de

PAVILHÃO	TÍTULOS	SELEÇÃO NACIONAL	PRAIA	TÍTULOS	SELEÇÃO NACIONAL
	CAMPEÃ NACIONAL DE CADETES CAMPEÃ NACIONAL DE JUVENIS VICE-CAMPEÃ NACIONAL DE JUVENIS CAMPEÃ NACIONAL DE SUB21	TORNEIO 8 NAÇÕES (2016) APURAMENTO PARA O EUROPEU SUB-18 (2017) APURAMENTO PARA EUROPEU SÉNIOR (2021) CEV EUROPEAN SILVER LEAGUE 2021 (4º LUGAR)		CAMPEÃ NACIONAL SUB-16 CAMPEÃ NACIONAL SUB-18 3º LUGAR CAMP. NACIONAL SUB-21 (2019) 3º LUGAR CAMP. SÉNIOR (2020)	1º CLASSIFICADA NOS JOGOS CPLP (2016) PARTICIPAÇÃO NO EUROPEU SUB-18 (2017) 2ª CLASSIFICADA NA YOUTH CONTINENTAL CUP (2017) PARTICIPAÇÃO NA YOUTH CUP FINAL (2018) 5º LUGAR NUMA ETAPA DO CIRCUITO MUNDIAL – 1 ESTRELA (2021)

voleibol de praia e numa etapa do Circuito Mundial?

Há. Nota-se muito a diferença no nível das duplas. Apesar do Campeonato Nacional ter um nível muito bom, quando nós encaramos uma etapa do Circuito Mundial nota-se uma grande diferença em termos de preparação das duplas e do nível de jogo.

Sente que, desde que começou no voleibol de praia, houve uma adaptação das condições de preparação?

Em termos de infraestruturas, o Centro de Alto Rendimento de Cortegaça é uma coisa recente. Quando eu ingressei na seleção de voleibol de praia, que já foi há alguns anos, nós treinávamos sempre aqui, na praia em Espinho. Mas ainda bem que apareceu.

Quando à adaptação pessoal sinto que a praia me ajuda a preparar melhor a época que se avizinha, porque mal acabo o campeonato de voleibol de praia entro logo na época do pavilhão e já vou fisicamente preparada para isso.

Estás presente no voleibol de pavilhão, no voleibol de praia e nas seleções nacionais. Vê o voleibol como uma atividade profissional?

Ver, vejo. Só que acho que aqui em Portugal é mais complicado. Porque a nível feminino, os valores não são tão altos para poder viver uma vida tranquila. Portanto, penso sempre em tentar conjugar o voleibol com a minha profissão.

Falando da profissão, está a estudar Fisioterapia.

Certo.

Essa vontade surgiu através do desporto?

Desde muito novinha, até me recorde, desde o meu 9º ano, que eu sei que quero Fisioterapia. É uma profissão em que consigo conjugar o exercício da fisioterapia com o desporto. E agora que estou mais por dentro do curso, e do que é a profissão e o dia a dia destes profissionais, acho que é muito gratificante conseguir ter uma influência bastante positiva nas pessoas, para que elas se sintam melhor.

Agora, quando estás nos treinos e alguém se magoa, já sabe o que é?

É! Agora uma pessoa já tem logo a iniciativa de ajudar!

E como é que concilia o voleibol indoor, o voleibol de praia, a seleção nacional e o curso?

Acho que um dos fatores mais pre-

ponderantes é mesmo a determinação e a organização. É o mais fundamental. Saber organizar todas estas coisas é o mais importante, porque ainda são algumas e é preciso mesmo saber bem definir prioridades, nunca falhando com nenhuma delas. Por exemplo, numa semana, se eu estiver mais apertada com trabalhos da faculdade, eu sei que tenho de me focar mais nisso, mas nunca falhar com a parte do voleibol. Se numa semana tiver mais jogos, e sinto que preciso de fazer um treino a mais, coloco isso em prioridade e tento desligar-me um bocadinho da faculdade. Mas a organização é mesmo o mais fundamental para conseguir ser bem-sucedida em todos os aspetos.

O que é que ainda lhe falta fazer no voleibol?

Acho que ainda me falta muita coisa. Mesmo, mesmo muita coisa. Acho que me falta crescer muito, evoluir, aprender muito com todos os treinadores e com todas as minhas colegas de equipa. Acho que ainda me falta ganhar muita coisa no voleibol, muitos títulos.



Eu adorava ver os treinos dele (Hugo Ribeiro) desde pequena, para mim apanhar bolas nos treinos dele era algo de muito bom no meu dia.”

Falou nos treinadores e colegas de equipa. Houve algum treinador ou alguma equipa que a tenha marcado especialmente?

Sinceramente, acho que todos me marcaram muito. E todos os treinadores e todas as colegas de equipa tiveram influência em mim para que eu crescesse e evoluísse mais. Acho que todos estão bem marcados ao longo de todos os anos que eu tenho no voleibol, que são poucos, mas ainda são alguns.

A nível de títulos, qual foi o que mais a marcou?

O primeiro nunca se esquece. Mas acho que o que mais me marcou foi o deste ano, de sub-21. Acho que foi uma época bastante agitada, até em termos de pandemia. Houve ali uma fase em que eu tive de conciliar o campeonato com o voleibol de praia



e com faculdade, porque eu estava a estagiar. E conseguimos alcançar o campeonato graças à equipa que temos, que é fantástica. Acho que foi um título que me marcou porque tive de dar tudo de mim, porque havia dias em que eu treinava praia, tinha de arrumar as minhas coisas, tirar a areia, ir a correr para o treino de pavilhão e já tinha estagiado de manhã. Foi uma correria, mas que acabou por ser bem-sucedida.

Pegando na questão da pandemia, acha que esta afetou a sua prestação e a do voleibol em termos mais gerais?

Não é nada fácil andarmos a treinar a época toda e depois existirem estas paragens de 15 dias e com atletas infetadas, até porque não é fácil retornar após terem Covid. Mas acho que traz o melhor de cada uma ao de cima, pela superação e nunca desistir, mesmo tendo todas estas paragens.

E quanto às suas inspirações no voleibol, quem são?

Hugo Ribeiro, sem dúvida. Como eu sou líbero tenho sempre a grande referência da Joana Resende. E também o Miguel Maia.

Porquê essa inspiração no Miguel Maia, tendo em conta que ele não é líbero?

Porque sempre pude contar muito com a ajuda dele e sempre me deu ótimos conselhos, tanto a nível de

praia, como de pavilhão. É como se fosse um tio a quem eu ligo a dizer “Olha, por favor, ajuda-me aqui, porque não sei o que fazer” e ele dá-me sempre uma palavra amiga, dá-me sempre a opinião dele, quer eu goste, quer não, e acho que isso é muito importante.



Foi um título [Campeonato Nacional Sub-21] que me marcou porque tive de dar tudo de mim (...) Foi uma correria, mas que acabou por ser bem-sucedida.”

E em relação ao Hugo Ribeiro, chega a casa e tem conversas familiares comuns ou é sempre a falar de voleibol?

Sempre, sempre a falar de voleibol. Mas isso é bom. Claro que às vezes falamos um bocadinho demais de voleibol, mas eu sei que depois de um jogo ou de um treino que ele tenha visto, eu vou chegar a casa e vou ouvir “Matilde, devias ter feito assim”. Às vezes eu posso chateá-lo um bocadinho, mas isso é muito bom, porque ele tem sempre razão e a experiência que ele tem é surreal.

Ele sabe muito bem daquilo que fala e é a pessoa que está ali comigo, todos os dias, no bem, no mal, nas vitórias e nas derrotas, para me apoiar. Portanto acho que é a primeira pessoa com que eu sei que posso desabafar após uma derrota, que posso festejar ou pedir um conselho, porque ele vai estar sempre lá para me ajudar.

Como é que vê o panorama do voleibol nacional, atualmente?

Acho que o voleibol feminino está a evoluir muito em termos de competitividade, de qualidade do campeonato e só tenho de estar feliz com isso, porque nos permite ganhar ritmo, ainda por cima sendo nós jovens atletas.

E o que é que acha que falta no voleibol em Portugal?

Gostava de ver mais jogadoras a competir. Gostava de ver atletas estrangeiras a quererem vir para o campeonato português, ter um campeonato bastante competitivo com grandes nomes do voleibol nacional e internacional a jogarem cá.

O que é que acha que falta para isso acontecer?

Se calhar um investimento maior. Sei que não é fácil, mas um investimento maior no campeonato feminino torna mais ambiciosa uma vinda de atletas estrangeiras para Portugal e sinto que só tínhamos a ganhar com isso. •

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos

Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris



MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDICS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

defesa-ataque

ANDEBOL DE PRAIA



Os Tigres sagram-se campeões nacionais

A Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres sagrou-se este fim de semana campeã nacional de andebol de praia de seniores masculinos ao vencer, na final, o V. Gaw/Remateribalta, de Aveiro, por 2-1, na prova que decorreu em Paredes, no Parque da Cidade. O jogador dos espinhenses, Diogo Ribeiro foi considerado o melhor guarda-redes da prova.

NUMA FINAL disputadíssima, os V. Gaw venceram o primeiro set por 20-24. No segundo parcial, Os Tigres entraram melhor no jogo e venceram por 23-16. Este empate ditou que se procederia ao 'shoot-out' (contra-ataques), no qual os EFE Os Tigres venceram por 6-4, acabando por conquistar o título de Campeões Nacionais, da época 2020/2021.

Em declarações à Defesa de Espinho, Francisco Lopes, jogador d' Os Tigres, fala num "jogo complicado contra uma equipa complicada" que terminou com uma "vitória inédita, que já esperávamos há muito tempo, muito emotiva e gratificante, desejada por todos". O espinhense realça o apoio de "toda a família que é o andebol de praia, porque reconhece o muito que

Os Tigres fizeram pela modalidade" e destaca ainda o papel do Vítor Pínhal e do Rui Rodrigues "que foram os principais obreiros deste projeto". A vitória no campeonato nacional traz o sentimento de "objetivos cumpridos, numa época com algumas peripécias pelo caminho". Para o próximo ano fica já o desafio de "revalidar o título" e por "fazer uma boa prestação na Champions" que se avizinha, onde o objetivo é "ir o mais longe possível". O andebolista tem noção da dificuldade da prova, mas reconhece que a equipa tem "qualidade para isso".

De salientar ainda que a equipa de seniores femininos da EFE Os Tigres alcançou o terceiro lugar do pódio na competição. • CF

VOLEIBOL

Académica de Espinho com reforços de luxo

Caio da Silva, Jose Rojas, Kaio Timbó e Hugo Ribeiro são as novidades do plantel de voleibol da Associação Académica de Espinho para a época 2021/2022.

O BRASILEIRO Caio da Silva vai vestir a camisola número 2 da Académica, depois de jogar pelo Barcelona. O venezuelano Rojas chega ao plantel académista com a dorsal número 1, depois das passagens pelo Espinho e pelo Sporting. Já Kaio Timbó, que representou as cores do Volei Futuro (Brasil), usa agora o número 5 ao serviço do clube do mocho.

Também o libero espinhense, Hugo Ribeiro, vai vestir as cores da Académica, depois de ter representado o Esmoriz na temporada passada, em que conquistou a Taça de Portugal. "Estou feliz e orgulhoso por representar um clube da minha cidade e com um historial tão grande no voleibol", revelou Hugo Ribeiro à Defesa de Espinho.

O internacional português sente-se pronto para "agarrar este projeto que se está a desenvolver" e agradece a confiança depositada. O jogador que fez grande parte da sua carreira no Sporting Clube de Espinho, passou também pelo Castelo da Maia e pelo Sporting.

Estes nomes juntam-se aos já anunciados Miguel Maia, João Simões, Robert Araújo, Daniel Monteiro, Filipe Leite, Guilherme Maia, Bernardo Oliveira e Bruno Gonçalves. Recorde-se que a equipa orientada por Alexandre Afonso conquistou na temporada transata o título de campeão da 2ª Divisão e regressa esta época ao principal campeonato do voleibol nacional. • CF

VOLEIBOL DE PRAIA

Pedrosa e Campos são vice-campeões em etapa do circuito mundial

A dupla João Nuno Pedrosa e Hugo Campos conquistou a medalha de prata na etapa de 1 estrela do Circuito Mundial de voleibol de praia, realizada em Cortegaça, este fim de semana. Foi a terceira medalha conquistada pelos internacionais portugueses no Circuito Mundial.



O CENTRO de Alto Rendimento de Voleibol de Praia de Cortegaça recebeu, de 12 a 15 de agosto, a etapa de uma estrela do Circuito Mundial de voleibol de praia. Pedrosa/Campos deixaram em Portugal a medalha de prata depois de perderem a final com a dupla britânica de origem espanhola, composta pelos irmãos Javier Bello e Joaquin Bello, por 1-2 com os parciais de 21-17, 15-21 e 7-15.

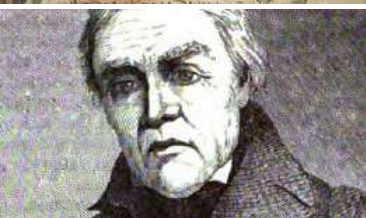
O espinhense João Pedrosa fez um balanço de "uma etapa muito positiva, na qual viemos a crescer entre os jogos". Lamenta não terem conseguido o ouro "que era a cereja no topo do bolo", mas diz-se "muito contente pelo que fizeram no torneio. "Se conseguirmos continuar a crescer aos poucos, como temos vindo a crescer até aqui, podemos conseguir chegar a um patamar que ambicionamos", afirmou.

A medalha de bronze também ficou em Portugal, ao peito de Roberto Reis e Sebastião Leão. Os campeões nacionais venceram a dupla austríaca Jakob Reiter/Michael Murauer por 2-1, com

os parciais de 16-21, 21-16 e 15-9. Rui Moreira e João Simões foram quintos classificados, enquanto Fabrício Barros e Gabriel Cardoso ficaram na nona posição do torneio.

Do lado feminino, a espinhense Matilde Calado e a colega Mafalda Porto alcançaram o 5º lugar, após conseguirem passar em primeiro na fase de grupos. Uma experiência que Matilde diz ter sido "muito positiva, apesar de termos consciência de que é um nível muito diferente do nacional". A prova feminina foi conquistada pelas neozelandesas Alice Zeimann/Shanna Marie Polley.

João Pedrosa e Hugo Campos partiram já na terça-feira para a etapa de 2 estrelas do Circuito Mundial de voleibol de praia que vai ser disputada em Praga, na República Checa, no próximo fim de semana. Em antevisão da prova, Pedrosa sabe que "ainda há muito caminho pela frente" e não lhes interessa para já os resultados", porque os jogadores estão em busca de objetivos a longo prazo, procurando "melhorar todos os dias e trabalhar bem". •



PALHEIROS

Na praia de Mira, outrora designada por Palheiros de Mira, ainda é possível encontrar algumas das originais construções feitas de madeira. Hoje quase extintas, mas que continuam a marcar presença na memória e ainda em alguns recantos deste povoado de pescadores.

CARETOS DA LAGOA

São foliões do sexo masculino que se fantasiam com roupas femininas coloridas e usam uma máscara de cartão, ornamentada de chifres e serpentinas, dependuradas ao pescoço chocalhas e guizos. Aparecem em grupo, "atacando" as pessoas, especialmente raparigas solteiras, assustando-as. É por altura do Entrudo que fazem a sua aparição.

FORAL MANUELINO

El Rei D. Manuel, em 27 de agosto de 1514, concedeu Foral a Terras de Mira. O original deste documento, que se apresenta como um códice com a primeira página iluminada, encontra-se atualmente no Museu do Território da Gândara, depois de um aprofundado trabalho técnico de conservação e restauro.

POETA DE MIRA

Francélio Vouguense, pseudónimo de Francisco Joaquim Bingre, poeta arcádico e pré-romântico português, residiu em Mira durante grande parte da sua vida.

CAPELAS E CRUZEIROS

Capelas de Nossa Senhora da Boa Viagem, Arneiro e Ermida; cruzeiros de Corujeira, Ermida, Lentisqueira e Remalheiro.

Praia, arte xávega e outros atrativos de Mira



Diz-se que Mira é um convite ao escape momentâneo para a calma, o sol da praia e os passeios pelos moinhos, construídos em adobe ou madeira, e pelos passeios ciclo pedonais ao longo de 30 quilómetros de extensão. Decorada por toldos e barraquinhas de tecidos de cores garridas, a praia estende-se por um areal branco, inserido na Costa de Prata. Mas há mais, muito mais para o leitor desfrutar sozinho ou, preferencialmente, em família.

LÚCIO ALBERTO

dia 1 LOGO PELA MANHÃ de sexta-feira observe a antiga atividade piscatória da arte xávega com barcos, redes e trabalho dinamizado por pescadores. Uma tradição e uma mais-valia socioeconómica. Em suma, uma forma de vida e um atrativo turístico, como em Espinho, mais precisamente no areal nortenho de Silvalde. Uma oportunidade para o leitor também valorizar extramuros as companhas que enfrentam a rebentação e vão ao mar num peculiar barco de madeira em forma de meia-lua, para depois lançarem as redes, cercando e trazendo para terra os cardumes. E na praia de Mira é içada a mais antiga bandeira azul do Mundo, desde 1987, ano em que começou a ser atribuída. O areal é extenso, e acessível a pessoas com mobilidade reduzida. Mas não se contente só em estender a toalha na areia e em mergulhar no mar. Percorra a pista ciclo pedonal que atravessa diversas paisagens, com opções que tanto o conduzem à praia do Poço da Cruz, não urbana, como à lagoa de Mira, passando por floresta, moinhos de água e caniçais. Entretanto, acresce a possibilidade de surfar longe de multidões.

dia 2 O CONCELHO DE MIRA orgulha-se de um variado património rural, com um conjunto de condições naturais e culturais que interessam valorizar e dar a conhecer, tendo para o efeito sido criados seis percursos pedestres, dos quais cinco estão interligados. E a maioria dos traçados situa-se em área natural protegida de estatuto europeu. Pode optar no sábado, pela rota dos moinhos, numa extensão de 19,100 metros e com grau fácil/moderado de dificuldade (pela distância e tipo de piso). Pontos de interes-

se: Museu do Território, sítio do Cartaxo, lagoa de Mira, dunas e pinhais de Mira, vala do Regente Rei, lota de pesca e arte xávega, Memórias dos Palheiros de Mira, Capela de Nossa Sr^a da Conceição, Museu Etnográfico, barrinha, viveiros piscícolas e Ponte Real. As ciclovias são alternativas aos trilhos pedestres, como a rota Gandaresa. Começa no limite geográfico Norte do concelho, junto o cais do Areão, e estende-se para sul até à Praia de Mira, onde se une à rota das lagoas.

dia 3 ENCETE O DOMINGO percorrendo a rota da lagoa, numa extensão de 8,500 metros e (também) com grau de dificuldade fácil a moderado. Pontos de interesse: sítio do Cartaxo, casas florestais da lagoa e do Casal S. Tomé, parque de lazer do Casal e moinhos do Arraial e da Fazendeira. Depois, refresque-se na fonte de Calvela, na bermada de uma estrada pelo pinhal da vila de Mira, com duas bicas junto do chão, mas num es-

paço coberto e abrigado por uma estrutura de madeira sobre pilares. Termine o bom fim de semana à descoberta da casa gandaresa, habitação típica da região das Gândaras, onde se encontra inserido o concelho. A tipologia apresenta uma fachada constituída por um motivo típico: janela-porta-janela, portão e, neste caso, novamente janela, que noutras variantes podia ser um postigo. Todos estes elementos eram emoldurados em cantaria. Construída em adobes de cal e areia, secos ao sol, a casa está centrada em torno de um pátio interior para o qual toda a habitação, celeiros, currais e galinheiros estão virados, num exemplo da racionalização entre o espaço doméstico e o das atividades agrícolas e de criação de gado. É possível encontrar exemplares nas localidades do Seixo e de Carapelhos. A preservação desta casa típica gandaresa permite às gerações vindouras conhecer melhor o modo de vida dos seus antepassados, as suas vivências diárias, as suas crenças e a sua história. •



OFF.

agenda

19 A 25 AGO

UMA FAMÍLIA DE DOIDOS
Cinema do Multimeios
Horário: 21h (exceto 2ª feira)
Realizador: Jean-Patrick Benes. Atores: Alexandra Lamy, Franck Dubosc e Christiane Millet. Categoria: comédia
Duração: 100 minutos. Classificação: maiores de 14 anos.

Uma certa manhã, a família Morel acorda com um grande problema em mãos. Os seus corpos e almas sofreram uma remodelação total. A filha de seis anos encontra-se no corpo do pai, que agora está no corpo do filho adolescente, que agora está no corpo da irmã mais velha, que agora está no corpo da mãe, que agora está no corpo de Chacha, de seis anos. Difícil de compreender? Eles também acham que sim. E isto é apenas o início...

19 A 25 AGO

“VIAGEM PELOS PLANETAS”

Planetário do Multimeios
Horário: 15h30

(sem sessão na 2ª feira)
Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

“O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas.”

19, 22, 26 E 29 AGO

“NÓS SOMOS ALIENS”

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

A sessão de projeção imersiva a 360º leva-nos numa viagem épica, na procura de evidências sobre vida extraterrestre. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

19 A 31 AGO

MAILART.PT #003

Museu Municipal de Espinho
Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado

Mostra internacional rotativa



12 a 18 AGO

PATRULHA PATA: O FILME

Cinema do Multimeios – sessão infantil

Horário: 15h e 17h (exceto 2ª feira)

Realização: Charles E. Bastien. Categoria: animação. Duração: 88 minutos. Classificação: maiores de 3 anos.

A Patrulha Pata está pronta para a ação! Quando o seu maior rival, Humdinger, se torna Presidente da Cidade da Aventura e começa a causar estragos, Ryder e os cachorros mais adorados do planeta têm um desafio pela frente. Enquanto um dos cachorros enfrenta o seu passado, a equipa encontra ajuda numa nova aliada, a experiente dachshund Liberty. Juntos e armados com novos e emocionantes equipamentos, a Patrulha Pata luta para salvar os cidadãos da Cidade da Aventura!

de arte correio e suas derivações patente do Fórum de Arte e Cultura de Espinho, curada pelo artista em Vide Felibata, da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora. Esta Mostra é renovada ao dia 31 de cada mês e apresenta uma seleção das obras mais representativas do seu género e de afamados artistas. O objetivo deste projeto é promover e elucidar o público sobre esta forma de arte através de uma forte vertente pedagógica. O artista selecionado para a terceira edição desta Mostra é Manuel Xio Blanco.

19 AGO A 25 SET

“CALIGRAFIA DOS

LUGARES INVISÍVEIS”

Museu Municipal – FACE

Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

Exposição de artes plásticas



20 e 21 AGO

O TEMPO DA HISTÓRIA: JOANA FORJAZ PEREIRA

Castelo de Santa Maria da Feira
Hora: 21h15

(carece de reserva)

Recriação histórica do século XVII dedicada a Joana Forjaz Pereira, a 6ª condessa da Feira e a primeira mulher a receber este título. Apoiada pela mãe D. Maria de Gusmão, enfrentou Sua Majestade, o rei Filipe II de Portugal e mais tarde foi aprisionada às ordens de Filipe IV, de Espanha.

de Filipe Larangeira. “Quando se habita nos outros, todos esses lugares habitam em nós e descrevem linhas que a memória gosta de confirmar.”

19 AGO A 26 SET

EXPOSIÇÃO “4500”

Centro Multimeios (galeria)

Horário: 10h-18h de 3ª e 4ª; 10h-18h e 21h-22h de 5ª e 6ª; 15h-19h e 21h-22h de sábado e domingo

Ensaio fotográfico de Hugo Ganhão, natural de Espinho. As imagens 4500, conforme o

propósito do código postal, são como localizações espaciais, etapas de percursos geo-deslocalizados, capítulos de uma narrativa temporal dessincronizada, tesouros inexplorados para autóctones e experiências familiares para alóctones.

19 AGO A 9 OUT

“AS CORES DA MEMÓRIA”

Museu Municipal – FACE

Horário: das 10 às 17 horas de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

Exposição de pintura. Retrospectiva de meio século da obra de António Carmo.

19 AGO A 31 DEZ

EXPOSIÇÕES

PERMANENTES

Museu Municipal – FACE

Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado

A exposição que contempla a coleção da antiga fábrica de conservas Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição da coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da faina e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com mais de meia centena de peças, repleta de figuras, pedaços de esculturas e histórias. A exposição da Companhia Boca de Cão revela formas animadas, com vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias. E também proporciona (em visitas guiadas) aprendizagem e partilha de conhecimentos de percursos artísticos.

20 E 27 AGO

A TERRA NO ESPAÇO

Planetário do Multimeios

Horário: 16h30

Duração: 40 minutos.

Classificação: maiores de 6 anos.

O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. Esta sessão é um convite para uma viagem, que partindo da superfície da Terra, se estende até aos limites do Universo observável.

Esta sessão ao vivo com um astrónomo mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no sistema solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico.

MÚSICA

FIMUV regressa em outubro a Paços de Brandão

OUTUBRO reserva três espetáculos integrados na programação do FIMUV – Festival Internacional de Música de Paços de Brandão.

“Iniciação”, do Ballet Contemporâneo do Norte, estreia dia 2, às 22 horas, no palco do Cineteatro António Lamoso, localizado no centro de Santa Maria da Feira. O espetáculo assinala os 25 anos da companhia e conta com a participação da bailarina fundadora, Elisa Worm, que regressa às suas origens, aos 82 anos, encontrando-se em residência artística com o Ballet Contemporâneo do Norte durante todo o processo de criação. No dia 16, às 22 horas, um dos mais importantes coletivos internacionais de percussão, Drumming GP, acompanhado pelo duo Joana Gama e Luís Fernandes, apresenta “Drumming”, espetáculo que cruza

percussão, piano e eletrónica. A23deoutubroéavezda violinista, cantora, percussionista e compositora brasileira Badi Assad subir ao palco do cineteatro, às 22 horas, para um concerto. Com 18 álbuns lançados em todo o mundo, e mais de 40 países visitados, o seu CD “Wonderland” foi selecionado entre os 100 melhores pela BBC.

O Festival Internacional de Música de Paços de Brandão é um projeto cultural que visa a promoção, divulgação e difusão de projetos nacionais e internacionais, em diversas vertentes musicais tais como a música erudita, a música moderna, a música étnica, o Jazz, o Fado e o canto lírico. É um projeto do CiRAC – Paços de Brandão, uma associação cultural, que desde 1977, de forma ininterrupta, tem vindo a realizar este Festival. • LA



CULTURA

Cineteatro António Lamoso tem programação quadrimestral

OS ÚLTIMOS quatro meses do ano no Cineteatro António Lamoso contam com uma programação cultural centrada na intimidade. A saúde mental, os afetos e a infidelidade vão ser questionados através da arte.

As 19 propostas calendarizadas entre setembro e dezembro refletem o equilíbrio entre diferentes disciplinas artísticas – música, teatro, dança e circo contemporâneo – e reservam espaço para artistas nacionais e internacionais,

valores conceituados e emergentes, estruturas artísticas locais e formação, em estreita ligação com o ICC – Imaginarius Centro de Criação. Destaque para a estreia nacional de “Órbita”, dia 18 de setembro, às 22 horas, pela companhia espanhola Zen Del Sur, que sobe ao palco com um espetáculo multidisciplinar de música e circo contemporâneo, que sugere uma viagem onírica pelas suas origens, pelo mar e pela arte da cidade de Cádiz. •



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.



“Tenho forjado e bulido muito!”

ALBERTINA SÁ COUTO, ARTESÃ DE BORDADOS. “EU COMECEI A FAZER TRABALHOS ARTESANAIS NA ESCOLA PRIMÁRIA, PORQUE TÍNHAMOS LABORES FEMININOS”, RECORDA ALBERTINA SÁ COUTO, NASCIDA HÁ 59 ANOS, EM ESPINHO, RESIDENTE NA IDANHA E PROFESSORA DE PORTUGUÊS E INGLÊS, NA ESCOLA FERNANDO PESSOA, EM SANTA MARIA DA FEIRA. “Depois fui fazendo coisas para casa. E fui aperfeiçoando ao longo do tempo”. Volvidas algumas décadas, foi convidada para participar na Rota Criativa, iniciativa intermunicipal que Espinho integrou. O projeto evoluiu para o evento Forjar e Bulir, da Loja do Turismo da cidade.

© FRANCISCO AZEVEDO

LÚCIO ALBERTO

“QUISERAM que desenvolvêssemos, dentro das artes que dominávamos, alguma coisa que tivesse que ver com a cidade”, dá nota Albertina Sá Couto. “E como eu gosto muito de bordar, e porque os azulejos de Espinho são diferentes dos outros que habitualmente vemos em Portugal, optei por essa parte identitária da cidade. Fiz a recolha fotográfica dos azulejos e passei ao papel e do papel adaptei ao bordado. Fiz então quadros de bordados de azulejo e miniaturas de colares. Também fiz sacos de compra a imitar a nossa rede e porta-moedas com miniaturas dos nossos azulejos.” “Fiz também pegas de cozinha com moinhos, porque sou da Idanha”, acrescenta Albertina Sá Couto. “E dantes tínhamos muitos moinhos de água. Adaptei as pás dos moinhos para as pegas de cozinha. O meu trabalho artesanal tem que ver com cidade e com o lugar onde vivo na freguesia de Anta.”



“

Eu gostava de reproduzir em bordado a fachada da antiga Fosforeira. É um edifício difícil de bordar, porque tem muitos pormenores. Mas já tenho um desenho em casa e quero reproduzi-lo, logo que possível. Trata-se do edifício da antiga Fosforeira tal e qual como quando foi construído. É um edifício muito bonito!”

passos que começam a engranar e a evoluir.”

Entretanto, os contratempos não esmoreceram a vontade e nem sequer são impeditivos da realização de bordados. “A pandemia veio a travar um bocado a nossa atividade artesanal, mas ninguém ficou parado, continuando a tentar evoluir, fazendo coisas diferentes. Tenho forjado e bulido muito! E, por incrível que pareça, mesmo com a pandemia! Nós somos muito adaptáveis. A pandemia afeta nisto ou naquilo, mas há que encontrar soluções. O recurso às redes sociais e ao sistema online tem sido uma delas, permitindo divulgar os nossos produtos. E assim vamos continuando, passinho a passinho, porque as oportunidades vão surgindo.”

“Eu faço tudo em casa”, revela Albertina Sá Couto. “O meu ateliê? É a minha cozinha! Mas também gosto muito de ser professora. Tenho orgulho no meu desempenho profissional. Nunca dei aulas em Espinho. Nasci em Espinho, vivi na Ponte de Anta até ir para a Idanha. Fiz o meu périplo pelo país, desde Moimenta da Beira e Penafiel, até Lisboa. Eu queira dar aulas em Espinho, mas a vaga mais próxima na grelha nacional era em Santa Maria da Feira. Concorri sem esperança, mas fiquei titular. Se não fosse professora? Seria artesã.”

A clientela-base de Albertina Sá Couto é a espinhense e a estrangeira. “Os turistas visitam Espinho e a Loja do Turismo é uma mais-valia. Também tenho trabalhos expostos na loja da esquina das ruas 62 e 15. Os meus trabalhos que estão expostos são divul-

gados na internet. Há muitos clientes que são de Espinho e que compram, principalmente em épocas festivas ou quando pretendem oferecer alguma coisa da cidade a amigos de fora. E o turista estrangeiro dá muito valor às nossas artes, inclusive, bordados. O turista estrangeiro não quer ter problemas com o peso da bagagem e, por isso, tem preferência pelos meus colares de bordado, miniaturas. Os emigrantes compram cada vez mais através da Internet, para oferecer nos países onde vivem algo que identifique a sua terra e os seus valores tradicionais e socioculturais.”

“É preciso gostar do que se faz”, constata Albertina Sá Couto. “Tudo que tenha a ver com arte manual a pessoa gosta do que está a fazer, e isso transmite-se na peça, ou a pessoas está a fazer mecanicamente e já não

é a mesma coisa...”

A artesã de bordados desenvolve a atividade “mais a sério” há cerca de uma dezena de anos. “Todos os meus projetos artesanais são para continuar. Estou a tratar de registar a marca. Não vou parar!”

“O que mais me entusiasmou fazer até hoje foram os quadros enormes que tenho em casa, feitos em ponto de cruz”, diz com brilho no olhar e regozijo na voz. “Parecem autênticas pinturas! Nunca estiveram à venda. Esses são os trabalhos que fiz para mim, como aqueles quando era criança. Toda a decoração interior da minha casa foi feita por mim. Quando já tinha feito tudo para decorar a casa, senti que o ‘bichinho’ de bordar ainda estava dentro de mim e comecei a fazer para as outras pessoas.” •

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiopatia

CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS
ESPINHO

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 11 DE AGOSTO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

30
ÚLTIMOS 7 DIAS **

4,2
NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

241,3
INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*

foto com memória

Tuna de Anta brilha no Brasil

A coletividade espinhense deslocou-se ao Brasil em digressão e participou em diversos momentos musicais, animando, por exemplo, a missa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, Santo António dos Pobres e Senhora dos Prazeres. O concerto de encerramento aconteceu no Arouca Barra Clube, em plena Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, com uma plateia de mais de 600 pessoas.



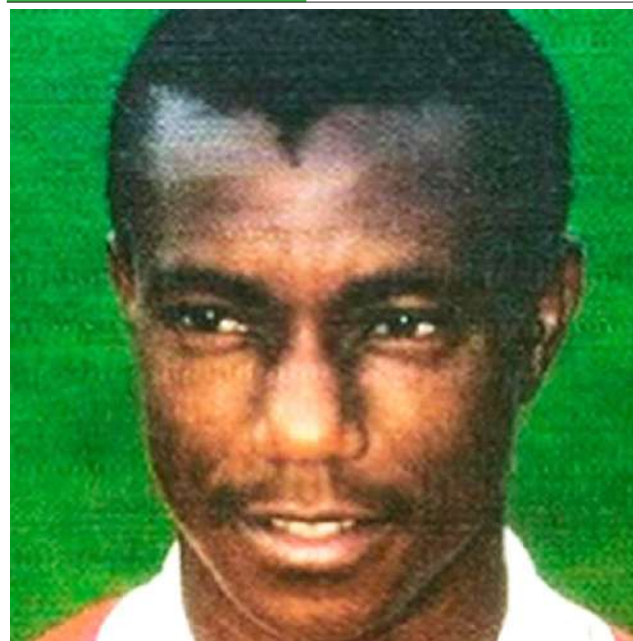
17 de agosto de 2006

TEMPO ESPINHO:

QUI • 13		24° 13°
SEX • 14		23° 13°
SÁB • 15		24° 15°
DOM • 16		26° 15°
SEG • 17		28° 15°
TER • 18		27° 15°
QUA • 19		26° 14°
QUI • 20		25° 14°

Fonte: www.ipma.pt

PAULO ALVES 1969-2021



Paulão, antigo jogador do SC Espinho, morre aos 51 anos

PAULO ALVES, antigo jogador do SC Espinho, mais conhecido por 'Paulão', morreu na segunda-feira, 16 de agosto, vítima de doença, no Hospital Geral de Luanda, onde estava internado há alguns dias, segundo revelou a Federação Angolana de Futebol. O internacional angolano, começou a carreira no seu país, mas chegou a Portugal em 1994 para jogar pelo Vitória de Setúbal, mudando, no ano seguinte, para o Benfica, onde permaneceu até 1997. Em 1998 o avançado chegou a Espinho, após uma curta

passagem pela Académica de Coimbra, e por cá permaneceu durante quatro épocas. No total, Paulão contabilizou mais de 90 jogos de tigre ao peito e marcou mais de vinte golos com a camisola do Espinho. Em 2002, com 33 anos, deixa o Espinho e regressa a Angola para jogar pelo Petro de Luanda. Pendurou as chuteiras de jogador no clube angolano Atlético Sport Aviação (ASA), onde continuou ligado como treinador dos escalões de formação. Faria 52 anos a 22 de outubro. • LV

FISCALIZAÇÃO

Apreendido material contrafeito na Feira Semanal



A ÚLTIMA FEIRA Semanal ficou marcada por uma vasta apreensão de material que a PSP (Polícia de Segurança Pública) de Espinho acredita ser contrafeito. Durante uma ação de fiscalização que a PSP realizou aos vendedores, entre as 10 e as 12h30, foram apreendidos "vários artigos, alegadamente contrafeitos, de marcas de renome, que se encontravam

expostos para venda ao público, em bancas improvisadas e sem vendedores presentes." No total, a PSP recolheu "688 peças de vestuário, sete bonés, 12 pares de óculos de sol, 53 capas de telemóvel, seis cintos e 66 malas de várias marcas internacionais, que apresentavam má qualidade dos logótipos e não possuíam etiquetas de códigos de barras." • LV

PREVENÇÃO

Solverde disponibiliza testes gratuitos para a Covid-19



TENDO em conta a obrigatoriedade da apresentação do certificado digital Covid-19 ou do teste PCR/antígeno negativo para aceder aos casinos e hotéis, e pensando no conforto dos seus hóspedes e clientes, o Grupo Solverde passou a disponibilizar, de forma gratuita, testes rápidos de antígeno. Os kits de autoteste são entregues à entrada das unidades hoteleiras e dos casinos Solverde, a todos os hóspedes ou clientes que não possuírem já o certificado digital ou um teste PCR/ Antígeno negativo. • LA